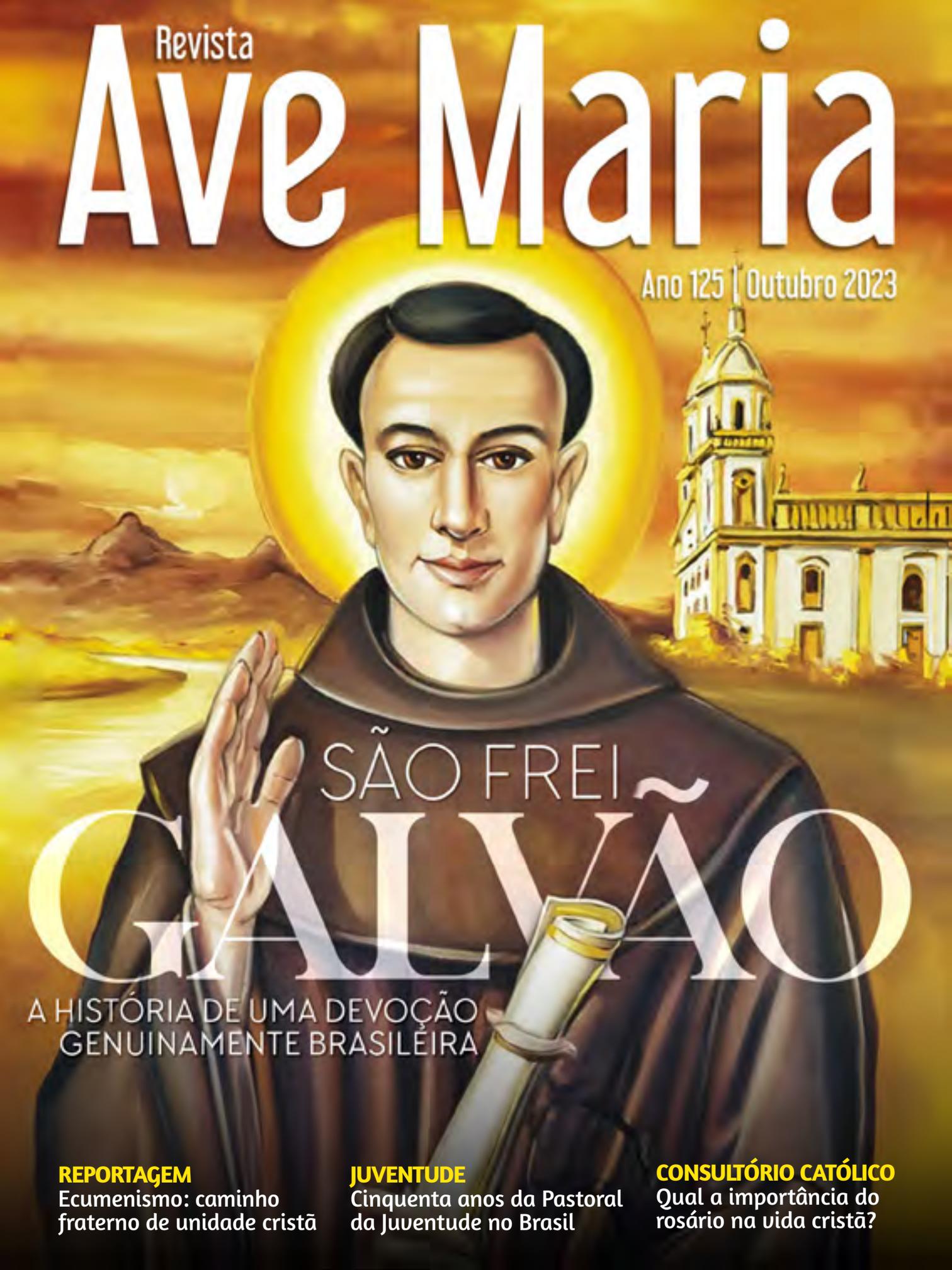


Revista

Ave Maria

Ano 125 | Outubro 2023



SÃO FREI GALVÃO

A HISTÓRIA DE UMA DEVOÇÃO
GENUINAMENTE BRASILEIRA

REPORTAGEM

Ecumenismo: caminho fraterno de unidade cristã

JUVENTUDE

Cinquenta anos da Pastoral da Juventude no Brasil

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Qual a importância do rosário na vida cristã?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
no WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



CUBRA-NOS COM SEU MANTO DE AMOR

Neste mês, festejamos a Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil, declarada assim pelo Papa Pio XI em 16 de julho de 1930.

O santo Evangelho nos lembra do primeiro milagre de Jesus diante de um pedido de sua mãe santíssima na festa de casamento em Caná da Galileia, em que o Mestre estava presente com Nossa Senhora e com seus discípulos. Jesus transformou a água em bom vinho. O pedido de Nossa Senhora nos mostra que ela continua a interceder por nós e pelo nosso Brasil.

Reconhecemos Nosso Senhor diante dos homens quando rezamos. Não se trata apenas daquelas preces da manhã, da noite e de antes das refeições, que fazemos com nossos familiares, além do Terço do Rosário de Nossa Senhora; há outro tipo de oração, que começou quando fomos batizados.

Pelo Batismo fomos consagrados ao Senhor e passamos a pertencer ao corpo místico de Cristo. A partir daí somos membros de sua Igreja e tudo o que fazemos – menos o pecado – é oração. Se é assim, temos um motivo a mais para realizar nosso trabalho, que faz parte de nossa missão, da melhor forma possível. Pouco nos importa se estão nos vendo ou não, pois o Senhor, para quem trabalhamos, vê e acompanha-nos com sua graça para que esse tipo de oração seja um sacrifício espiritual a Ele oferecido. Deus o recebe e aplica-o a quem quiser. Podemos também, é claro, oferecer aquela tarefa que estamos fazendo pelas missões, pela Igreja perseguida, pelo Papa ou por algum doente, como fizeram tantos santos e santas.

Que vivamos com fé ardente este mês abençoado por Maria e que pela sua intercessão alcancemos os bens eternos. Maria, Mãe da Igreja, Padroeira do Brasil, rogai por nós, que recorremos a vós. ●



Ave Maria

125 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA APARECIDA

Em 1717, os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso encontraram no rio Paraíba a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Sua devoção teve origem no humilde oratório a ela construído. Logo o oratório tornou-se pequeno para acolher os devotos; construiu-se, então, uma capelinha (1743), que se transformou em igreja e depois em basílica, tão grande era o número de devotos vindo do Brasil inteiro para louvar a mãe de Deus. Em 1980, João Paulo II, por ocasião de sua visita ao Brasil, consagrou a Basílica Nacional de Aparecida (SP).

Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 11 de outubro de 1923

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 DANIEL, O PROFETA DOS TEMPOS DIFÍCEIS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO INÁCIO DE ANTIOQUIA

MÚSICA SACRA

14 ESCUTA E CARIDADE

REFLEXÃO BÍBLICA

16 OS CONVIDADOS AO REINO

SAGRADO CORAÇÃO

18 SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, FONTE DE MISERICÓRDIA, PERDÃO E ACOLHIMENTO

ANJO DA GUARDA

20 TEMOS UM GUARDIÃO AO NOSSO LADO!

PADROEIRA DO BRASIL

22 A DEVOÇÃO DOS ROMEIROS AO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA: UM ENCONTRO DE FÉ E CULTURA

LANÇAMENTO

24 ESPIRITUALIDADE BÍBLICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

REPORTAGEM

26 ECUMENISMO: CAMINHO FRATERNAL DE UNIDADE CRISTÃ EM FAVOR DO BEM COMUM

31 LITURGIJA DA PALAVRA

CRÔNICA

36 MARIA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 CONVENTO E SANTUÁRIO SÃO FRANCISCO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E FRANCISCANO NO CORAÇÃO DE SÃO PAULO

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 PÉS E CORAÇÃO NO CAMINHO DO DISCIPULADO

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 QUAL A IMPORTÂNCIA DO ROSÁRIO NA VIDA CRISTÃ?

ESPIRITUALIDADE

52 VIVENDO JESUS, VIVENDO MARIA

MODELO

54 CLARET, O APÓSTOLO DA TERNURA

JUVENTUDE

56 CINQUENTA ANOS DA PASTORAL DA JUVENTUDE NO BRASIL

SAÚDE

58 ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): SINAIS, TIPOS, PREVENÇÃO E TRATAMENTO

RELAÇÕES FAMILIARES

60 FAMÍLIAS MISSIONÁRIAS: CHAMADO, TESTEMUNHO E ANÚNCIO

VIVA MELHOR

62 MUSICOTERAPIA: O QUE É, PARA QUE SERVE, COMO FUNCIONA E COMO É FEITA?

EVANGELIZAÇÃO

64 COM FRANCISCO, ANUNCIAR EXPLICITAMENTE O EVANGELHO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Gilberto Gomes / gruposinos.com.br

f /revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

SANTA MARIA, MÃE MISSIONÁRIA

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

Todos os meses, temos muitos motivos para prestar homenagens à mãe de Jesus, sob os mais diversos títulos. Neste mês de outubro, queremos contemplar Maria sob o título de Mãe Missionária. O tema da campanha missionária é uma lembrança e um apelo: “Ide! Da Igreja local aos confins do mundo”, lembrando o mandato missionário de Jesus aos apóstolos, discípulos, às primitivas comunidades cristãs e a nós todos.

A inspiração bíblica vai além: “Corações ardentes, pés a caminho”, lembrando os discípulos de Emaús; aqui contemplamos Maria como mãe missionária, a primeira a sentir o coração arder ao receber o convite do anjo para ser a mãe do divino Filho e a primeira também a se colocar a caminho ao visitar sua prima Isabel, como protótipo de toda ação missionária, para prestar-lhe ajuda e solidariedade. Por si só essas imagens nos fazem exclamar “Mãe do Coração Ardente e Mãe do Caminho” como modelo e inspiração para toda ação evangelizadora.

Porém, sua missão não termina aí: ela acompanha o Filho no anúncio do projeto do Reino, faz-se presente nas horas difíceis e de extremo sofrimento, mantém-se de pé, mesmo vendo o filho crucificado. A presença de Maria no caminho e junto à cruz é um convite ao retorno dos discípulos depois de terem abandonado Jesus justamente no momento mais difícil e de maior sofrimento.

Vidas as primeiras e intensas alegrias da ressurreição, no Pentecostes, Maria passa a ser a referência e continuação da missão de seu Filho. Com sua fé, sua esperança e a disponibilidade de sempre, ela então reúne e forma uma comunidade que estava dispersa. Essa imensa tarefa de reconquista e recomposição da comunidade exigiu muito esforço para manter viva a mensagem, recuperar a confiança, restabelecer a fé, manter atitudes de serviço, de entrega e de gratuidade como distintivos dos discípulos.

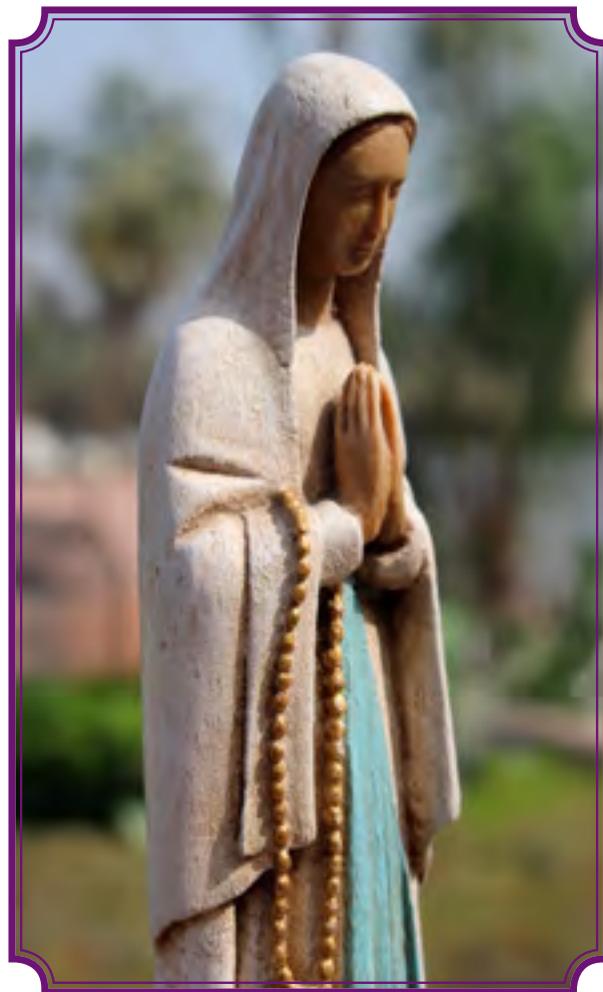


Imagem: Paola Rossinelli / Catholic

Maria missionária é isso: ela encontra ânimo e força em meio ao desânimo e onde se julga inexistente acredita com toda esperança.

É assim que Maria se torna a estrela da evangelização, a primeira evangelizadora, o modelo para todos nós e para os missionários de todos os tempos.

Santa Maria, Mãe Missionária e Mãe do Caminho, mãe dos discípulos missionários de Cristo, rainha das missões, rogai por nós! ●



Mariana, 23 anos, São Paulo: “Eu cresci vendo meus pais lendo a Revista Ave Maria. Agora que sou adulta, percebo o valor e a profundidade dos conteúdos. Mantém-me conectada à minha fé de uma maneira tão contemporânea!”

Isadora, 35 anos, Rio de Janeiro: “A Revista Ave Maria é um lembrete mensal da beleza da nossa fé católica. Amo a maneira como aborda os temas atuais!”

Pedro, 29 anos, Belo Horizonte: “Os artigos me ajudam muito na minha vida espiritual. Ave Maria é mais que uma revista, é uma companhia.”

Laura, 67 anos, Curitiba: “Leio a Ave Maria desde jovem e é incrível como ela continua relevante após todos esses anos. Uma verdadeira joia da nossa cultura.”

Felipe, 18 anos, Brasília: “Comecei a ler por recomendação do meu avô e fiquei surpreso com o quão atual e interessante é! Ajuda muito na minha formação como católico.”

Cláudia, 54 anos, Porto Alegre: “A Revista Ave Maria tem sido uma fonte constante de inspiração e orientação. Os artigos sobre família são os meus favoritos.”

André, 31 anos, Manaus: “Morando longe, a Revista Ave Maria me faz sentir mais próximo das minhas raízes e da minha fé. É uma bênção!”

Tereza, 72 anos, Goiânia: “Vi a revista evoluir ao longo dos anos e, ainda assim, manter sua essência. Uma verdadeira mestra na fé.”

Lucas, 21 anos, Campo Grande: “Nos dias de hoje, ter uma revista que nos conecta com a fé de forma tão autêntica é raro. Sou grato pela Ave Maria.”

Júlia, 39 anos, Florianópolis: “Na correria da vida de mãe, a Revista Ave Maria é meu momento de pausa e reflexão. Indispensável!”

Antônio, 50 anos, Natal: “A cada edição, sinto um renovar da minha fé. Ave Maria é um farol no mundo moderno.”

Beatriz, 28 anos, João Pessoa: “A interação entre tradição e atualidade é incrível. Mostra que a fé católica está viva e pulsante em nossos dias.”

Gustavo, 37 anos, Vitória: “Lembro-me de ler com meus pais. Agora, compartilho essa experiência com meus sobrinhos. Ave Maria transcende gerações.”

Camila, 19 anos, São Luís: “Para um jovem em busca de respostas, a Revista Ave Maria tem sido uma guia espiritual. Recomendo!”

Fernanda, 33 anos, Cuiabá: “Em um mundo tão agitado, Ave Maria é a minha fonte de serenidade e conexão com o divino.”

Carlos, 43 anos, Teresina: “A riqueza dos conteúdos, o compromisso com a verdade e a beleza da fé católica se manifestam em cada página. Parabéns pelo trabalho de décadas!”

Daniela, 27 anos, Salvador: “Como professora, sempre indico aos meus alunos. Os textos são ricos e ajudam muito na formação espiritual e moral.”

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Outubro, 2023 • 7

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



16x23 . 568 págs

A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:



DANIEL,

O PROFETA DOS
TEMPOS DIFÍCEIS

Imagem: Daniel e o Leão, por Haras Verne / Wikipedia

SEMINARISTA DIVULGA IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO INTACTA APÓS TRAGÉDIA NO RS

Em paralelo às muitas e arrepiantes histórias de heróis, sobreviventes e vítimas da tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul com o recente ciclone extratropical e as inundações devastadoras que ele provocou, passou um tanto despercebida, na grande mídia, uma simbólica imagem que agora começa a ser compartilhada nas redes sociais.

O seminarista gaúcho Igor Pavan Trez, da Diocese de Frederico Westphalen (RS) foi um dos que compartilharam essa fotografia tocante, acompanhando-a com o seguinte comentário: “Na medida em que as águas baixaram e os escombros se tornaram visíveis – resultado da tragédia provocada pelo ciclone que matou dezenas no Rio Grande do Sul –, uma cena chamou a atenção na cidade de Muçum (RS), a mais castigada pelas enchentes. A imagem do Sagrado Coração de Jesus surgiu na devastação, intacta!”.

É um milagre?

Não. Não se pode falar tecnicamente em milagre quando existem explicações científicas plausíveis para um acontecimento. Nesse caso, uma considerável gama de variáveis é capaz de explicar por que um fenômeno natural, apesar de ter potencial catastrófico, pode ter deixado uma imagem intacta em meio a grandes estragos.

O uso do termo “milagre” é comum diante de fenômenos que parecem sobrenaturais; na grande maioria dos casos, porém, o uso dessa palavra é bem intencionado, mas, como termo técnico, é precipitado e equivocado.

Milagres são fenômenos cientificamente inexplicáveis que contradi-



Imagem: Igor Pavan Trez / Facebook

zem as regras da natureza conforme as conhecemos. Para que algum fenômeno possa ser oficialmente declarado como de caráter sobrenatural por parte da Igreja são necessários prudentes e detalhados estudos. A Igreja segue critérios científicos bastante rígidos para afirmar algum milagre. Os milagres de cura, por exemplo, chegam a demorar décadas até ser reconhecidos. Os fatos precisam ser cuidadosamente estudados por médicos, revisados por cientistas (na maioria dos casos, laicos e até mesmo ateus), expostos às críticas públicas e, só depois de feitos todos os estudos científicos, a própria Igreja faz a análise teológica mediante o trabalho das suas comissões de especialistas em teologia.

Então é um “sinal”?

A imagem do Sagrado Coração intacta após a devastação provocada por um ciclone seguido de inundações históricas pode ser considerada então um “sinal”, ou mesmo um milagre?

Entendendo-se por “sinal” aquilo que carrega um “significado”; certamente não há erro em dizer que, sim, é um sinal natural – ou seja, um

fato raro e chamativo, mas ainda assim “previsto” na ordem natural das coisas. Esse tipo de fato, por mais que seja inusitado ao nosso olhar, significa primariamente a própria existência de uma ordem natural – e isso já é grandiosamente instigante: existe uma ordem natural em vez de mero acaso.

De fato, não é apenas o sobrenatural que pode nos impactar: a natureza mesmo, incluindo a nossa capacidade natural de admirar o belo, também tem muito a nos dizer, dado que o fascínio dela, em si, já nos remete a uma das perguntas-chaves da filosofia e da ciência: qual é a origem de tudo isso?

Um acontecimento chamativo, mas explicável pela ordem natural das coisas, pode servir como “gatilho” para reflexões importantes.

O cristão acredita que Deus nos fala por meio de sinais, sejam naturais, sejam sobrenaturais, e que Ele sempre deixa à liberdade de consciência de cada um a decisão final de como interpretá-los. Os próprios ateus, aliás, costumam enfatizar que as tragédias são uma “prova” de que Deus não existe, apelando para a sua “fé” na inexistência de Deus com base em sinais passíveis de interpretações pessoais (que, aliás, cientificamente falando, não são válidos como provas).

Para quem crê na inexistência de Deus tudo é e será sempre mero acaso e falta de sentido. Para quem acredita em Deus e no sentido sobrenatural da existência, tudo é e será sempre um grande milagre, testemunhado por uma abundância de sinais repletos de sentido.●

Fonte: Aleteia

QUAL É A HISTÓRIA DA IMAGEM DE MARIA MOSTRADA AO PAPA NA MONGÓLIA APÓS SER ACHADA NO LIXO?

A estátua de Nossa Senhora, Mãe do Céu, foi encontrada por uma mãe de onze filhos e passou a ter comovente significado para o pequeno rebanho católico local.

Na data de 2 de setembro, durante a histórica primeira viagem de todos os tempos feita por um pontífice à Mongólia, o Papa Francisco visitou um “ger”, típica habitação tradicionalmente usada pelos povos nômades nas vastas estepes daquele país. Ali morava a senhora Tsetsege, mãe de onze filhos, que havia encontrado no lixo a estátua de madeira de uma bela mulher que, de início, ela não havia notado que representava a Santíssima Virgem Maria.

Levando a imagem para casa, ela anunciou à família que “essa linda senhora quis vir morar na nossa tenda”. Quando enfim percebeu que era uma imagem de Nossa Senhora, a mulher foi entregá-la à pequena comunidade católica local, que passou a expô-la na paróquia. Em 8 de dezembro de 2022, solenidade da Imaculada Conceição, a estátua foi entronizada na Catedral de Ulan Bator.

O portal *Vatican News* explica que, algum tempo depois, o episódio foi relatado ao cardeal Giorgio Marengo, prefeito apostólico de Ulan Bator, que comentou:

“Imediatamente, pensei que a Virgem Maria queria nos dizer algo por meio desse achado. Como é que aquela estátua tinha ido pa-

rar no lixão, já que, especialmente naquela parte do país, há pouquíssimos católicos? Então pensei que nosso Senhor, por meio da sua Santa Mãe, se faz presente nas situações mais extremas para nos dizer o quanto Ele está próximo de cada um de nós”.

O cardeal Marengo acrescenta que Maria “está sempre pronta para nos encontrar, mesmo em lugares de desespero, de descarte, de dor, de abandono”. Foi ele mesmo quem falou da estátua ao Papa Francisco durante uma visita, o que o deixou, nas palavras do cardeal, “muito satisfeito”.

De fato, nesta viagem apostólica à Mongólia, o papa fez questão de enfatizar o impactante simbolismo dessa imagem de Nossa Senhora:

“Neste caminho de discípulos-missionários, vocês têm um apoio seguro: a nossa Mãe celeste, que quis lhes dar um sinal palpável da sua presença discreta e solícita ao deixar que a sua imagem fosse encontrada numa lixeira. Naquele lugar de detritos, apareceu esta bela estátua da Imaculada: ela, sem mácula, imune do pecado, quis chegar tão perto a ponto de ser confundida com os restos da sociedade, para que, da imundície do lixo, emergisse a pureza da Santa Mãe de Deus”.

No fim do encontro, Francisco abençoou aquela comovente imagem de Nossa Senhora, venerada como Mãe do Céu.●

Fonte: *Aleteia*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



17 DE OUTUBRO



Imagem: Wikipédia

SANTO INÁCIO DE ANTIOQUIA

BISPO E MÁRTIR (50CA-110/15)

Nos primeiros séculos, o martírio era a aspiração dos cristãos mais fervorosos, porque permitia a imitação perfeita do Mestre e a entrada na plenitude da vida. Ser cristão significava testemunhar Cristo crucificado e ressuscitado e a palavra grega “*martyrio*” quer dizer precisamente testemunho.

O martírio não devia ser provocado, mas, quando era infligido, aceitava-se como um dom do Céu. Inácio, temendo que os cristãos de Roma pudessem interceder para poupar-lhe a vida, antecipou-se, escrevendo-lhes uma carta comovente a fim de que não lhe fizessem perder uma ocasião tão preciosa: “Para mim, pedi vós somente a força interior e exterior de ser cristão não só com a boca, mas com o coração; não só de nome, mas também de fato. Porque somente se for reconhecidamente cristão (com os fatos), poderei ser chamado tal e ser reconhecido fiel quando desaparecer deste mundo”.

Pouco sabemos da vida de Inácio. Nasceu por volta dos anos 50 e morreu entre os anos 110 e 115. São João Crisóstomo, confirmado também por São Jerônimo, diz que “teve relações com os apóstolos”. A informação é reforçada por sua fidelidade ao ensinamento apostólico e por sua luta contra as heresias que já então pululavam no Oriente.

Acredita-se que tenha sido o terceiro bispo de Antioquia, depois de São Pedro e Evódio. Era muito estimado em toda a Ásia Menor. Quando se espalhou a notícia da sua condenação e ele empreendeu a viagem para Roma escoltado por nada menos que dez guardas, as igrejas enviaram seus bispos com uma representação das respectivas comunidades em toda cidade em que o navio ancorava. Todos queriam dar o último adeus ao homem apostólico e ouvir suas últimas palavras.

Inácio não deixou de manter as esperanças. Aproveitava-se de toda parada para exortar as igrejas a se manterem firmes na tradição apostólica e, para que a sua voz pudesse chegar não somente aos presentes, mas a todas as comunidades por eles representadas, registrava por escrito suas palavras.

Em Esmirna, encontrou a comunidade do lugar com seu bispo, Policarpo. Os dois se compreendiam perfeitamente e Inácio, depois de haver falado a essa Igreja, escreveu – como nos informa Eusébio – “uma carta à Igreja de Éfeso, da qual recorda o bispo Onésimo; uma à Igreja de Magnésia sobre o Meandro, onde faz menção do bispo Dama; e uma outra à Igreja de Trali, da qual nos informa que o bispo era Políbio. Ele próprio pôde entregar as cartas aos respectivos bispos vindos para saudá-lo”.

“Além de ter escrito para essas comunidades”, continua Eusébio, “escreveu também para a Igreja de Roma, para implorar-lhe que não o privasse, com inoportunas intercessões, do martírio, seu desejo e sua esperança... Tendo partido de Esmirna, foi para Trôade e de lá expediu novas cartas: aos filadelfos, à Igreja de Esmirna e uma em particular ao Bispo Policarpo, ao qual, conhecendo-o por homem inteiramente apostólico, como verdadeiro e bom pastor confia o seu rebanho de Antioquia, garantindo que teria com ele desvelo especial”.

As etapas subsequentes afastaram-no cada vez mais da Ásia. Foi conduzido a Neápolis, na Macedônia, depois a Filipos e a Durazzo e daí chegou à Itália pelo porto de

Brindisi. Percorrendo a via Ápia, chegou a Roma.

OS ESTUDOS DE JOÃO

João obteve tanto sucesso na escola que, aos 18 anos, concluiu os estudos clássicos. Contrariando as expectativas maternas, em vez de se preparar para o batismo, entregou-se aos afãs do mundo e às quimeras da juventude, desabafando com os pronunciamentos no fórum e a paixão pelo teatro. Não cometia erros graves, mas desejava exibir suas habilidades na arte oratória e experimentar a embriaguez da liberdade juvenil. Assim agiu por dois anos.

Sua mãe aguardava com paciência. No entanto, quando João decidiu receber o batismo, aos 20 anos, comunicou à sua mãe que levava a sério sua decisão de se tornar cristão. Por isso, pretendia ser monge, abandonando o mundo e recolhendo-se à solidão.

Foi prontamente aceito para o batismo, recebendo do bispo Melécio o sinal do cristão, na Páscoa do ano 368. Quanto a ser monge, seguiu esse caminho apenas em parte. Sua mãe o fez perceber que os rigores da vida ascética e eremítica não eram adequados para seu físico deli-

cado. Ele permaneceria em casa, vivendo como asceta ao seu lado.

João não estava plenamente convencido, mas aceitou que não deveria contrariar sua mãe. Ficou na cidade, porém, não de braços cruzados.

Em Antioquia, havia um renomado ascetário liderado pelo mestre Diodoro, um homem santo e versado nas Escrituras. O ascetário era simultaneamente um mosteiro, seminário, centro de estudos e um local de propagação do evangelho. João frequentava-o assiduamente e sentia-se perfeitamente à vontade lá, pois ao aprendizado da Sagrada Escritura juntava-se a prática de uma vida evangélica.

Quando o bispo Melécio reconheceu o valor desse jovem asceta, conhecedor da doutrina e exemplar nos costumes, propôs-lhe que se ordenasse padre para auxiliá-lo.

O ideal de João não era o sacerdócio e, com certa astúcia, sugeriu em seu lugar um amigo, Basílio, que julgava mais digno. A sugestão foi aceita. Porém, pouco tempo depois, o bispo insistiu para que João aceitasse ser ordenado ao menos como leitor e se dedicasse à instrução dos cristãos e dos catecúmenos.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.



Imagem: Prostock-studio / Adobe Stock



Imagem: arthurhiddén / Adobe Stock

OS CONVIDADOS AO REINO

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Jesus conta a parábola de um rei (cf. Mt 22,1-14) que prepara um grande banquete para celebrar o casamento de seu filho e convida pessoas de honra. Nenhum dos convidados quis comparecer, mas o banquete estava preparado. Então o rei convidou os excluídos da sociedade e o salão ficou cheio.

O significado da parábola fica claro quando lida em seu con-

texto. Ela segue imediatamente a outra parábola do Reino (cf. Mt 21,33-43) e faz parte de uma discussão dos chefes dos sacerdotes e fariseus com Jesus sobre sua missão e autoridade (cf. Mt 21,23-46). Na parábola anterior, a parábola da vinha (cf. Mt 20,1-16), Jesus resume a história da salvação. Deus cercou Israel com atenção especial e esperava que tanto cuidado produzisse frutos

em uma vida de fidelidade e retidão. De tempos em tempos, Ele enviava profetas para lembrar o povo do fruto que esperava, mas a missão dos profetas era sempre recebida com a rejeição de Israel. Finalmente, Deus enviou o próprio Filho, mas Ele foi morto. Nesse ponto, Jesus declara que, como Israel continuou a rejeitar o Reino, ele passará para outro povo, ou seja, para os pagãos (não

Este é um símbolo poderoso que nos lembra da misericórdia, do perdão e do acolhimento divinos. À medida que o contemplamos somos convidados a refletir sobre como podemos incorporar esses princípios em nossas próprias vidas. Ao fazê-lo, podemos contribuir para a construção de um mundo mais compassivo e solidário, onde a graça divina é manifestada por meio de nossas ações e relacionamentos.

Por fim, é um farol de esperança, lembrando-nos de que o amor de Deus está sempre pronto para nos abraçar, perdoar e acolher. ●

***Pe. Maximiliano Delfino Cândido, scj**
é padre religioso da Congregação dos
Padres do Sagrado Coração de Jesus.





Imagem: OK Stock / Adobe Stock

TEMOS
UM
GUARDIÃO
AO
NOSSO
LADO!

♦ Sem. Willian José Fernandes* ♦

Existem três orações que praticamente todos os pais católicos ensinam a seus filhos ainda pequenos: a oração do Pai-Nosso, da Ave-Maria e do Santo Anjo. Somos ensinados a recorrer ao nosso anjo da guarda por meio da oração que, apesar de simples, revela a nós a missão do anjo: guardar-nos, governar e nos iluminar. Infelizmente, muitas vezes essa oração fica restrita apenas ao período da infância e muitos de nós, adultos, deixamos de lado a prática de

invocar o nosso anjo da guarda. Entretanto, o anjo não nos protege apenas quando pequenos, mas, principalmente, quando nos tornamos adultos e os perigos se tornam maiores em nossas vidas; é aí que devemos clamar a força e o auxílio do santo anjo.

No Livro do Êxodo, encontramos uma bela menção: “Vou enviar um anjo à frente de ti, para que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que tenho preparado para ti” (Ex 23,20)

O que são os anjos? O *Catecismo da Igreja Católica* afirma que eles são seres de natureza espiritual, cujo ofício é desempenhado junto de Deus, pois estão a seu serviço (329). “Enquanto criaturas puramente espirituais são dotados de inteligência e vontade: são criaturas pessoais e imortais. Excedem em perfeição todas as criaturas visíveis. O esplendor da sua glória assim o atesta.” (*Catecismo da Igreja Católica*, 330) Os anjos contemplam Deus face a face e, por essa razão, são fiéis adoradores. A Carta aos Hebreus fala sobre o ministério dos anjos, que se dá em favor daqueles que irão herdar a salvação (cf. Hb 1,14).

Assim como a vida de Jesus é permeada, do começo ao fim, pela ação dos anjos, também nós somos assistidos por esses men-

sageiros de Deus. Desde a concepção até a morte somos acompanhados, protegidos e guiados pelo nosso anjo da guarda, que nos é dado por Deus de forma pessoal. Participamos, assim, pela fé da comunhão celeste (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 336). Como o centro da vida dos anjos é Nosso Senhor Jesus Cristo, a missão de nosso anjo sempre será a de levar-nos a Deus até o encontro definitivo, por isso, devemos cultivar sempre, em nossa espiritualidade, um bom convívio e uma boa relação com o nosso anjo. É fundamental que compreendamos que ele é nosso amigo e, por isso, devemos invocá-lo, várias vezes ao dia, por meio da oração que aprendemos ainda quando crianças, ou mesmo com um simples convite: “Meu santo Anjo, me acompanhe, me auxilie, me ajude!”. Ele não nos deixará sozinhos, nem mesmo quando pecamos. Precisamos contar sempre com a sua ajuda, pois ele está ali para nos conduzir a Deus por meio da nossa santificação diária.

Ao acordar, antes de dormir, antes de sair de casa, numa situação difícil, lembre-se de rezar: “Santo anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, me guarde, me governa, me ilumina: eu te dou a minha mão e prometo de coração que por ti me deixo guiar, com docilidade, para no Céu alcançar a eterna felicidade. Amém!” •

***Seminarista Willian José Fernandes**
é membro da Obra dos Santos Anjos.

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

“Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convido a ficar próximos de mim”



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

A DEVOÇÃO DOS ROMEIROS AO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA: UM ENCONTRO DE FÉ E CULTURA

◆ Pe. Raphael Felipe Silva* ◆

O Santuário Nacional de Aparecida é um dos locais de peregrinação religiosa mais importantes do Brasil e do mundo. Situado na cidade de Aparecida, no Estado de São Paulo, esse santuário é o epicentro de uma devoção que atravessa gerações e fronteiras, reunindo romeiros de todas as partes do país e do mundo em busca de fé, bênçãos e proteção da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida.

A história da devoção a Nossa Senhora Aparecida remonta ao século XVIII, quando, segundo a tradição, três pescadores encon-

traram uma imagem da Virgem Maria nas águas do rio Paraíba do Sul. Após diversos acontecimentos, que são considerados milagrosos, essa imagem foi aclamada como Nossa Senhora da Conceição Aparecida e, mais tarde, foi coroada como a Padroeira do Brasil em 1904 pelo Papa Pio X.

Desde então, a devoção a Nossa Senhora Aparecida se fortaleceu e expandiu, tornando-se uma parte essencial da cultura e da identidade religiosa do Brasil. Ela é considerada a mãe e a protetora do país e seu santuário se transformou em um importante centro de peregrinação para milhões de fiéis.

Uma das manifestações mais notáveis da devoção a Nossa Senhora Aparecida é a peregrinação a pé de devotos de diversas localidades do Brasil. Esses peregrinos empreendem longas jornadas, percorrendo centenas de quilômetros a pé, como forma de expressar sua devoção e gratidão pelos favores alcançados.

Essas caminhadas costumam ser realizadas em grupos, muitas vezes com pessoas carregando imagens da padroeira e cânticos religiosos que ecoam pelas estradas. Durante o trajeto, os peregrinos enfrentam desafios físicos e emocionais, mas a fé que os move é a força motriz que os impulsiona a continuar.





♦ Pe. Antonio Carlos Ferreira, cmf ♦

A espiritualidade cristã consiste no seguimento de Jesus de Nazaré, o Filho do Pai, o Verbo encarnado. A Palavra de Deus é fonte de vida. O Espírito Santo impulsiona cada pessoa para a configuração com Jesus em seu pensar, sentir e atuar. Desde a comunhão com o Senhor Jesus ressuscitado, com o Pai e o Espírito, construir a fraternidade na unidade de vida em família, em comunidade e em sociedade segundo os valores do Reino.

No livro encontra-se uma breve orientação para o desenvolvimento de uma espiritualidade bíblica, na qual a Palavra anima a vida pessoal, comunitária e toda a história.



Do Antigo Testamento, o desenvolvimento do texto é proposto pelo autor a partir do livro do Gênesis. O personagem Jonas é, também, mencionado como referencial à abertura e acolhida do chamado para o desenvolvimento pessoal e comunitário



Compõe também a obra, de forma breve, o método de leitura orante da Bíblia, que visa a auxiliar na compreensão e na oração com o texto bíblico. ●

ECUMENISMO:

CAMINHO FRATERO DE UNIDADE CRISTÃ EM FAVOR DO BEM COMUM

◆ Jennifer Silva ◆



Imagem: absolute religion.com

Em 21 de outubro, celebra-se o Dia do Ecumenismo. A data representa uma oportunidade de aprofundamento sobre o tema e a promoção de ações concretas para a unidade cristã em todo o país.

Mais do que promover encontros entre lideranças de diferentes igrejas, o ecumenismo representa um movimento de unidade entre os cristãos chamados à oração, à vida fraterna e ao trabalho em comum. Historicamente, a Igreja Católica se mostrou atenta à importância de dialogar com diferentes religiões. O grande estopim ocorreu em 25 de janeiro de 1959, quando o Papa João XXIII anunciou a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II. A reflexão sobre essa dimensão estava no centro das intenções de São João XXIII e se ampliaria por toda a Igreja e pelos pontificados seguintes.

Com a morte do Papa João XXIII, o Santo Padre, Paulo VI, deu seqüência à missão de unir diferentes igrejas cristãs em busca do anúncio do Evangelho. Em sua Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, o Pontífice escreveu: “Como evangelizadores, nós devemos apresentar aos fiéis de Cristo não a imagem de homens divididos e separados por litígios que nada edificam, mas sim a imagem de pessoas amadurecidas na fé, capazes de se encontrar para além de tensões que se verifiquem, graças à procura comum, sincera e desinteressada da verdade”.

INSPIRADOS PELA UNIDADE

O Concílio Ecumênico Vaticano II, realizado entre os anos de 1961 e 1965, aprofundou a discussão ecumênica, abrindo novas possibilidades para o diálogo.

Desse grande encontro universal foi aprovado o Decreto *Unitatis Redintegratio*, uma importante diretriz para o diálogo ecumênico. Em sua abertura, o texto esclarece que “São numerosas as comunhões cristãs que se apresentam aos homens como a verdadeira herança de Jesus Cristo (...) mas têm pareceres diversos e caminham por rumos diferentes. Essa divisão, porém, contradiz abertamente a vontade de Cristo e é um escândalo para o mundo”.

O decreto define ecumenismo como as atividades e iniciativas que surgem a partir das necessidades da Igreja e das oportunidades oferecidas

pelos transformações dos tempos. Como forma de transformar o diálogo ecumênico em um gesto concreto que perpetuasse por toda a história, o Decreto *Unitatis Redintegratio* lista oito práticas fundamentais:

- Trabalho de toda a Igreja: a abertura para a restauração da união deve ser comum a toda a Igreja (fiéis e pastores);
- A renovação da Igreja – sua importância e necessidade: fidelidade da vocação peregrina da Igreja e ao movimento de renovação em favor da unidade;
- A conversão do coração: conversão verdadeira e pessoal, suscitando ao Espírito Divino a caridade, a humildade e a mansidão em favor de servir aos irmãos;
- A oração pela unidade: o chamado ecumenismo espiritual prevê uma vida de oração constante pela unidade dos cristãos;
- O conhecimento dos irmãos separados: estudar aqueles que ainda se mantêm separados da unidade a fim de compreender e definir o melhor caminho para a fraternidade;
- A formação ecumênica: promover a formação teológica e de outras disciplinas a partir do ponto de vista ecumênico;
- A exposição clara e fiel da fé: apresentar a doutrina católica de forma com que possa ser compreendida pelos irmãos separados;
- A colaboração com os irmãos separados: cooperação de todos os cristãos para apresentar o verdadeiro rosto de Cristo e testemunho da esperança.

ECUMENISMO X SINCRETISMO

Mesmo sendo uma reflexão histórica, ainda existem confusões entre o que significa ecumenismo e sincretismo religioso.

Como entendido pelo magistério, o ecumenismo visa a um movimento de unidade entre as igrejas cristãs. Essa união ocorre, sobretudo, pelo diálogo, aproximação, cooperação e busca fraterna pela superação das divisões. Por outro lado, o sincretismo religioso acontece por meio de vínculos construídos de forma espontânea entre diferentes comunidades religiosas, provocando uma intersecção de seus símbolos e práticas.

ECOAR O AMOR DE CRISTO

Na perspectiva de responder ao apelo de diálogo ecumênico nasceu, em 1982, em Porto Alegre (RS), o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic). Sua fundação é fruto da união entre as igrejas católica, batista, anglicana, luterana e presbiteriana.

Dentre as principais atividades da comissão estão a Semana de Oração pela Unidade Cristã e o curso sobre ecumenismo “Itinerários dialógicos”.

O trabalho do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil ocorre, atualmente, baseado em um plano de ação que prevê a divulgação da raiz comum na fé em Jesus Cristo e do testemunho cristão da unidade na diversidade, baseando-se na vivência ecumênica e na fé da vida pública.

“A razão de o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil existir é a promoção da unidade cristã, testemunhar que as diferentes compreensões sobre a fé em Jesus Cristo não devem nos dividir. Pessoas cristãs têm o dever de se comprometer com a unidade e o diálogo, ambos são exigências da fé em Jesus Cristo. Em contextos de intolerância religiosa, cabe a nós testemunhar que Jesus Cristo jamais aceitaria a discriminação e o ódio religioso. Jesus sempre foi uma pessoa disponível para o convívio, o encontro e o diálogo. Viver a unidade cristã não é concessão, mas é compromisso de toda a pessoa batizada”, exortou Romi Márcia Bencke, pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil.



Imagem: arbeitsfoto.de

Romi Márcia Bencke, pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil.

PEREGRINOS À CASA DO PAI

Já na Igreja do Brasil, a Comissão Episcopal para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso é uma das doze comissões episcopais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e tem por atribuição promover a unidade dos cristãos e o diálogo inter-religioso em âmbito nacional. Para isso, conta com quatro grandes iniciativas: o apoio às dioceses, o acompanhamento e o incentivo às comissões bilaterais de diálogo ecumênico e inter-religioso, a oferta de cursos e estudos de formação ecumênica e a presença e participação no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil e em outras organizações de diálogo ecumênico.

Segundo o Padre Marcus Barbosa Guimarães, assessor da Comissão Episcopal para o Ecumenismo



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Marcus Barbosa Guimarães, assessor da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

e Diálogo Inter-religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a missão evangelizadora da Igreja implica um caminho de amizade, diálogo e unidade.

“Os cristãos precisam dar testemunho de unidade como desejou o próprio Jesus: ‘para que todos sejam um e o mundo creia’ (Jo 17,21-23). A caminhada ecumênica nos faz lembrar que somos todos peregrinos à

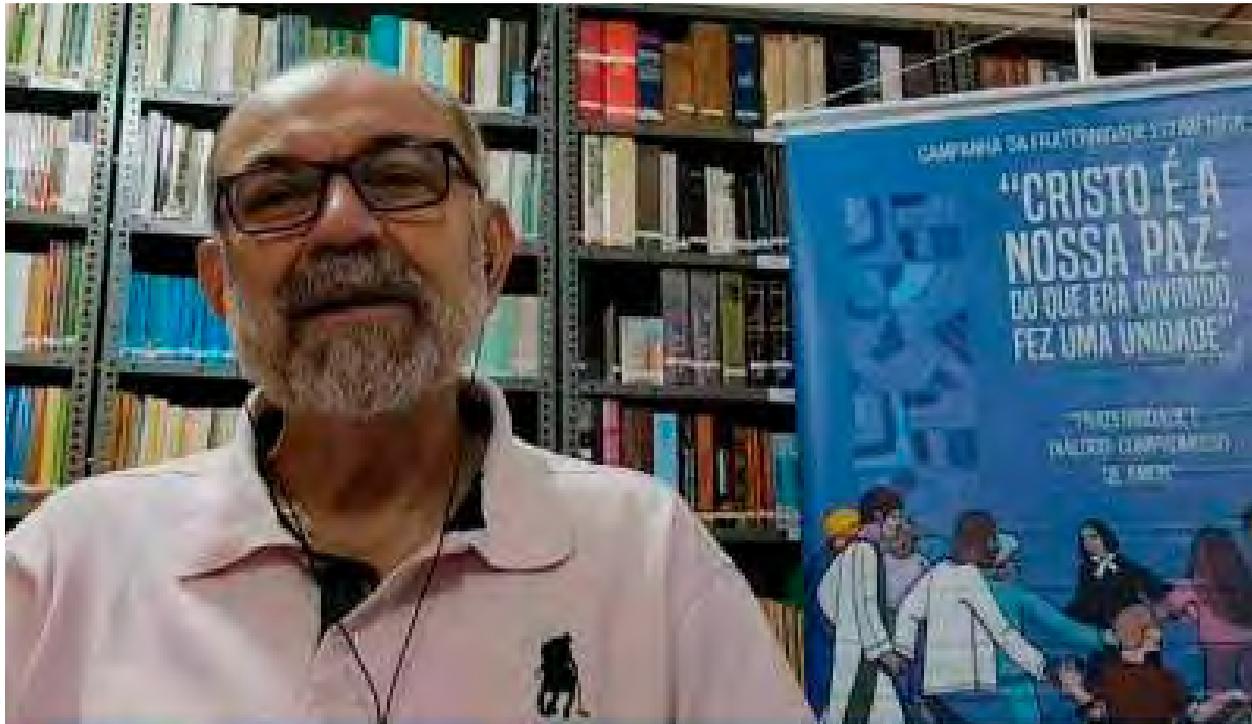


Imagem: a12.com

Cónego José Bizon, diretor da Casa de Reconciliação.

casa do Pai. O ecumenismo é uma rica contribuição para a unidade da família humana. A Igreja, ao firmar a dimensão ecumênica na missão evangelizadora, quer nos recordar que o ecumenismo é uma dimensão fortemente unida, intrínseca e constitutiva da nossa fé cristã”, frisou o Padre Marcus.

UM LUGAR DE RECONCILIAÇÃO

Fundada na década de 1980 pelos Frades Franciscanos da Reconciliação, a Casa da Reconciliação pertence, desde 1993, à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e é administrada pela Arquidiocese de São Paulo (SP). Ao longo de três décadas, o local se tornou referência para o ecumenismo e diálogo inter-religioso na cidade.

Em entrevista à *Revista Ave Maria*, o Cónego José Bizon, diretor da Casa de Reconciliação, recordou que os esforços da arquidiocese para promover o diálogo ecumênico começaram ainda na década de 1960 e que ao assumir a Casa da Reconciliação ampliou-se o trabalho de comunhão com cristãos: “A missão da Casa da Reconciliação é de construir pontes para encurtar distâncias e estreitar laços de amizade entre as diferentes religiões”, afirmou o Cónego Bizon.

Com tantas ferramentas, para o padre é fundamental que os católicos compreendam seu papel de

construtores da unidade, assim como tem inspirado fortemente o Papa Francisco.

CASA DA MÃE, BERÇO DA UNIDADE

Parte da história ecumênica da Igreja foi construída no Brasil, em Aparecida (SP), durante a 5ª Conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), no ano de 2007. O encontro teve como fruto o *Documento de Aparecida*, que apresenta as principais conclusões das discussões.

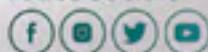
No centro do diálogo, o ecumenismo foi a pauta de duas seções e inspirou a continuidade da dimensão inter-religiosa como caminho de valorização da vida e evangelização. Além disso, a casa da Mãe Aparecida, conforme recordou o Cónego José Bizon, é, historicamente, um local de encontro entre diferentes religiões. Um exemplo claro é a realização da Assembleia-geral dos Bispos do Brasil no santuário, que prevê em sua programação a presença de lideranças das igrejas-irmãs para um dia de convivência. Em outros momentos, o santuário nacional também já acolheu encontros com a presença de representantes das igrejas ortodoxa, muçulmana, evangélica e tantas outras, sempre, segundo o Cónego Bizon, em clima de fraternidade.●

O despertar de uma vida nova



Permita que a Palavra de Deus e os fundamentos bíblicos orientem a sua vida espiritual.

Siga nossas
redes sociais



Compre agora em:
avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Liturgia da Palavra

BEM-AVENTURANÇAS

Solenidade de Todos os Santos – 5 de novembro

1ª LEITURA - APOCALIPSE 7,2-4.9-14

“Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas.”

A Solenidade de Todos os Santos é mundialmente celebrada no dia 1º de novembro. Em nossa terra, porém, por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e autorização da Santa Sé, essa solenidade é celebrada no domingo seguinte caso o dia 1º não caia em domingo. Com essa transferência, os senhores bispos desejam que o maior número de fiéis celebre essa solenidade tão importante a fim de que tenhamos consciência do imenso amor de nosso Pai do Céu, que nos tornou membros de sua família, comunicando-nos seu Espírito Santo. Quando fomos batizados, Ele nos adotou como filhos seus e, portanto, concedeu-nos o dom da santidade. Por esse motivo São Paulo, em algumas de suas cartas, dirige-se aos cristãos de várias comunidades, onde ele lhes tinha anunciado a Palavra de Deus e administrado o Sacramento do Batismo, e chama-os de santos. Assim, na Carta aos Filipenses, “A todos os santos que se acham em Filipos” (Fl 1,1), também aos fiéis da igreja da cidade de Éfeso “Aos santos de Éfeso” (Ef 1,1) e em outras mais... Só perdemos a santidade batismal quando pecamos gravemente. São Pedro nos exorta a conservar a santidade: “A exemplo da santidade que vos chamou, sede também vós em todas as vossas ações, pois está escrito: ‘Sede santos porque eu sou santo’” (1Pd 1,15).

SALMO 23(24),1-4AB.5-6 (R. 6)

“É assim a geração dos que procuram o Senhor.”

2ª LEITURA - 1JOÃO 3,1-3

“Veremos Deus tal como é.”

Santo, portanto, não é somente aquele que morreu após uma vida edificante, foi canonizado, pela Igreja e proclamado santo, mas, todos nós que ainda vivemos neste mundo e os que já estão com Cristo no Céu. É como escreveu o autor do Apocalipse: “Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações,

tribos, povos e línguas” (Ap 7,9). São João Evangelista nos diz que a santidade é um dom de Deus: “Considerai com que amor nos amou o Pai para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos de fato. Por isso o mundo não nos conhece porque não o conheceu” (v. 1). Sendo assim, devemos rezar todos os dias para que Deus nos conceda esse dom. O autor conclui no versículo 6 do mesmo capítulo: “Todo aquele que permanece nele não peca; e todo o que peca não o viu, nem o conheceu”. Quando rezamos o Pai-Nosso, finalizamos pedindo ao Senhor: “Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Ora, o maior mal é o pecado. O mesmo São João nos ensina: “Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (2,1).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MT 11,28)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e penais a carregar pesado fardo e descanso eu vos darei, diz o Senhor.”

EVANGELHO – MATEUS 5,1-12A

“Alegrai-vos e exultai porque será grande a vossa recompensa nos Céus.”

No santo Evangelho desta Solenidade de Todos os Santos, Nosso Senhor nos apresenta, no Sermão da Montanha, as bem-aventuranças. Seu conteúdo resume o modo de ser do Reino dos Céus, completamente oposto ao que pensa o mundo. A primeira bem-aventurança – “Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos Céus!” (v. 3) – resume as outras porque fala da disposição que deve ter nosso coração, conforme Jesus nos falou: “É do coração que provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias” (Mt 15,19). Nosso Divino Salvador não quer dizer com essa bem-aventurança que devemos

todos ser pobres para entrar no Reino dos Céus, mas, que devemos utilizar os bens que possuímos para ajudar a quem precisa. Notemos que a promessa que acompanha essa bem-aventurança não é uma coisa distante ou que nos assegura a salvação após a morte, é uma condição essencial para entrar no Reino dos Céus. Ora, o Reino Céus é o reino do amor ao próximo, em que se está sempre disposto a servir ao irmão necessitado. Isso exige renúncia aos nossos bens, tempo, disposição de ser para o outro a qualquer momento, partilhando o pão com quem precisa, a Palavra, o perdão, nosso amor, nossa acolhida.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Vivo a beleza de ser filho adotivo de Deus e rezo para que Ele me conserve assim? Peço ao Senhor que me conceda um coração de pobre, voltado para as necessidades de quem precisa de ajuda?

LEITURAS PARA A 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA: Rm 11,29-36 = Deus quer manifestar sua misericórdia em favor de todos. Sl 68(69). Lc 14,12-14 = Não convides teus amigos, mas, os pobres e os aleijados. **7. TERÇA:** Rm 12,5-16a = Somos todos membros, uns aos outros. Sl 130(131). Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos. **8. QUARTA:** Rm 13,8-10 = O amor é a plenitude da lei. Sl 111(112). Lc 14,25-33 = Renunciar a tudo para seguir Jesus. **9. QUINTA. Dedicção da Basílica de Latrão:** Ez 47,1-2.8-9.12 = Vi sair água do lado direito do templo e todos os que esta água tocou foram salvos. Sl 45(46). Jo 2,13-22 = Jesus estava falando do templo de seu corpo. **10. SEXTA. São Leão Magno, Pp. dr.:** Rm 15,14-21 = Ministério evangélico do apóstolo São Paulo entre os pagãos. Sl 97(98). Lc 16,1-8 = Os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz. **11. SÁBADO. São Martinho de Tours, b.:** Rm 16,3-9.16.22-27 = Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Sl 144(145). Lc 16,9-15 = Se vós não sois fiéis no uso do dinheiro injusto, quem vos confiará o verdadeiro bem?

Liturgia da Palavra

AS DEZ VIRGENS

32º Domingo do Tempo Comum – 12 de novembro

1ª LEITURA – SABEDORIA 6,12-16

“A sabedoria é encontrada por aqueles que a procuram.”

No domingo anterior, meditamos sobre o maior dom que poderíamos receber nesta vida, que é sermos filhos adotivos de Deus. Devemos conservá-lo a todo custo, mantendo-nos na divulgação do Reino de Deus, servindo aos irmãos como se fosse ao próprio Cristo. O tema da vigilância une as três leituras deste domingo. Esta primeira nos faz meditar sobre a sabedoria divina que nos assiste em todos os momentos. Fazê-la objeto de nossos pensamentos é a prudência perfeita. O rei Salomão, que sucedeu seu pai Davi ainda jovem, é o exemplo dessa entrega total ao Senhor quando lhe pediu “Dai, pois, ao vosso servo um coração sábio, capaz de julgar o vosso povo e discernir entre o bem e o mal” (1Rs 9,9). De forma semelhante, nós também devemos orar ao Senhor para que nos dê o dom da sabedoria para sabermos nos conduzir em nossa pertença ao Reino de Deus. Sem a sabedoria, podemos cair no egoísmo e querer cuidar só de nós sem pensar no próximo necessitado de ajuda em casa, no trabalho e no convívio das várias comunidades que talvez frequentemos. Devemos ficar vigilantes para examinar nossa consciência a cada fim de dia, antes de nos deitarmos, para pedir a Deus perdão pelos momentos de egoísmo que nos fizeram conduzir nossas vidas fora do Reino de Deus, que é essencialmente reino de amor.

SALMO 62(63),2-8 (R. 2B)

“A minh’alma tem sede de vós e vos deseja, ó Senhor.”

2ª LEITURA

1TESSALONICENSES 4,13-18

“Deus trará de volta, com Cristo, os que, através dele, entraram no sono da morte.”

Este trecho da primeira carta de São Paulo aos tessalonicenses se inicia assim: “Enquanto eu não chegar, aplica-te à leitura, exortação, ao ensino” (v. 13). Esse era o dom que o Senhor

havia confiado ao seu discípulo, São Timóteo. Nós, porém, também poderemos ter esse dom ou outro, mas vale para todos nós o que escreveu o apóstolo em seguida: “Não te negligencies o carisma que está em ti e que te foi dado” (v. 14). Cada um de nós tem deveres a cumprir conforme nosso estado de vida: solteiros, casados ou vida consagrada. Seja qual for, não devemos negligenciar o carisma que Deus nos deu. Nunca nos esqueçamos de que o carisma é um dom do Divino Espírito Santo, conforme nos escreveu o apóstolo São Paulo: “Há diversidade de dons, mas um só Espírito. Os ministérios [os serviços] são diversos, mas um só é o Senhor” (1Cor 12,4-5). Os diversos dons que cada um de nós recebeu não procedem de nós, mas, de Deus! Uma conclusão se impõe: rezar todos os dias ao Divino Espírito Santo para que nos dê a graça de usarmos condignamente esses carismas.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MT 24,42A 44)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!”

EVANGELHO – MATEUS 25,1-13

“O noivo está chegando, ide ao seu encontro.”

Este trecho do Evangelho de São Mateus começa com uma frase muito significativa: “O Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que saíram com suas lâmpadas ao encontro do Esposo” (v. 1). Certamente essa parábola se refere ao momento decisivo de nosso encontro com Cristo quando morreremos. Como estaremos preparados para esse momento decisivo? Lembremo-nos de que a parábola quer mostrar como é o Reino de Deus. Ora, é o mesmo que o reino do amor ao próximo, portanto, devemos estar também preparados para ir ao encontro dos irmãos para servi-los em sua necessidade. Estaremos prontos para servi-los se tivermos rezado para que Deus nos dê esse dom para atender, da melhor

forma possível, a Cristo, presente no pobre, no marginalizado, no sofrimento do doente etc. Essa presteza em bem servir aos necessitados de nossa ajuda requer disponibilidade, desprendimento para deixar, talvez, nosso descanso, nosso lazer, enfim, o que fazíamos. Essa prontidão não virá de nós, mas, de Deus. De novo, pedir ao Senhor essa atitude na oração é indispensável. Agora entendemos como e por que os santos passavam bastante tempo rezando a Jesus no sacrário, porém, nem sempre será possível ir à igreja, mas onde estivermos podemos levantar a mente a Deus para que nos dê força.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Emprego os dons que Deus me deu para servir aos irmãos necessitados? Rezo todos os dias para que o Espírito Santo me ajude a usar convenientemente meus carismas? Compreendo que preciso ter disponibilidade para servir ao meu próximo?

LEITURAS PARA A 32ª SEMANA DOTEMPO COMUM

13. SEGUNDA: Sb 1,1-7 = A sabedoria é o espírito que ama os homens; o Espírito do Senhor enche toda a Terra. Sl 138(139). Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão e a fé. **14. TERÇA:** Sb 2,23-3,9 = Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido; mas eles estão em paz. Sl 33(34). Lc 17,7-10 = Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer. **15. QUARTA:** Sb 6,1-11 = Escutai, ó reis, para que aprendais a sabedoria. Sl 81(82). Lc 17,11-19 = Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro? **16. QUINTA:** Sb 7,22-8,1 = A sabedoria, irradiação da glória de Deus. Sl 118(119). Lc 17,20-25 = O Reino de Deus está entre vós. **17. SEXTA. Santa Isabel da Hungria, rlg.:** Sb 13,1-9 = Todas as coisas criadas são reflexo de Deus Criador. Sl 18A(19). Lc 17,26-37 = O Filho do Homem chegará repentinamente. **18. SÁBADO:** Sb 18,14-16; 19,6-9 = A sabedoria guiou a saída do Egito. Sl 104(105). Lc 18,1-8 = A viúva importuna e o juiz ínyquo.

Liturgia da Palavra

OS TALENTOS RECEBIDOS E RESTITUÍDOS 33º Domingo do Tempo Comum – 19 de novembro

1ª LEITURA

PROVÉRBIOS 31,10-13.19-20.30-31

“Com habilidade trabalham suas mãos.”

No domingo passado, refletimos sobre os dons que Deus nos dá a todos. Meditamos sobre os deveres de estado que cada um tem: solteiros, casados ou consagrados ao Senhor, conforme os dons que cada um recebeu do Criador. Todos temos obrigações a cumprir; que a preguiça, portanto, não nos domine em cada um desses trabalhos! Hoje, nesta primeira leitura, o Livro da Sabedoria nos dá como exemplo de dedicação aos deveres de estado uma mulher casada, virtuosa. De início, o autor pergunta: “Uma mulher virtuosa, quem pode encontrá-la?” (v. 10). Em seguida, descreve os cuidados de uma dona de casa que dedica seu tempo para que nada falte ao marido, aos filhos e aos empregados. Comove-se com os pobres e os necessitados de ajuda, partilhando com eles o que tem: “Estende os braços ao infeliz e abre a mão ao indigente” (v. 20). Obedece aos mandamentos de Deus e por isso dá mais importância às virtudes do coração do que à beleza externa, pois bem sabe que “A graça é passageira e a beleza é vã; a mulher inteligente é a que se deve louvar” (v. 30).

SALMO 127(128),1-5AB (R. 1A)

“Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos”

2ª LEITURA – 1TESSALONICENSES 5,1-6

“Que esse dia não vos surpreenda como um ladrão.”

Como se fosse um resumo do que meditamos na leitura interior, São Paulo escreve aos tessalonicenses ensinando-lhes que estejam preparados e vigilantes. A vida deve ser levada com bastante seriedade e não se deve desperdiçar o tempo, que é um dom de Deus; devemos cuidar para não o desperdiçar, como nos diz o apóstolo: “A respeito da época e do momento, não há necessidade, irmãos, de

que vos escrevamos. Pois vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão” (v. 4). Nosso Senhor, o melhor amigo que poderíamos ter, alerta-nos sobre um ponto muito importante: “Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus” (Mt 7,21). Nosso guia espiritual deverão ser os dez mandamentos da lei de Deus, que se resumem no amor a Deus e ao próximo. Se amarmos ao próximo, amaremos ao Senhor, pois, como nos escreveu São João Evangelista, “Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito” (1Jo 4,11-12).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(JO 15,4A.5B)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“‘Ficai em mim e eu em vós hei de ficar’, diz o Senhor; quem em mim permanece, esse dá muito fruto.”

EVANGELHO – MATEUS 25,14-30

“Como foste fiel na administração de tão pouco, vem participar de minha alegria.”

Meditamos sobre a vontade de Deus, expressa nos deveres de estado. Além disso, temos obrigações a cumprir em nossa comunidade da paróquia. São os vários ministérios por meio dos quais Deus manifesta sua vontade. O senhor rico que foi viajar é nosso Salvador que, antes de voltar para junto do Pai, deixou todos os seus bens a todos nós, seus discípulos. Já meditamos que todo aquele que ocupa um cargo na Igreja ou fora dela deve ter em mente que foi escolhido para servir à comunidade na função que lhe tiver sido confiada. Aquele, portanto, que aceita esse ou aquele trabalho, seja o mais importante, que é ser ministro extraordinário da Sagrada Comunhão para entregar a cada fiel o sagrado corpo de

Jesus, quer o mais simples, como fechar a igreja, deverá pôr em seu encargo todo seu cuidado, pois o fará ao próprio Deus! Deverá pedir ao Senhor que não o deixe cumprir a obrigação a ele destinada por vaidade ou para querer ser maior que os outros, por isso, reza no Pai-Nosso “mas livrai-nos do mal”. Quem se deixar levar por outro motivo qualquer que não seja o de servir à comunidade é melhor devolver o cargo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou consciente de que, amando ao próximo, amo a Deus? Quando aceito algum encargo na comunidade religiosa, ou fora dela, estou convencido de que é para servir aos outros e não para me servir?

LEITURAS PARA A 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = O helenismo ameaça o judaísmo. Sl 118(119). Lc 18,35-43 = O que queres que faça por ti? Senhor, eu quero enxergar de novo. **21. TERÇA. Apresentação de Nossa Senhora:** Zc 2,14-17 = Rejubila, alegre-te, cidade de Sião, eis que venho para habitar no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12, 46-50 = E estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: “Eis minha mãe e meus irmãos”. **22. QUARTA. Santa Cecília, v. mt.:** 2Mc 7,1.20-31 = O Criador do mundo vos dará de novo o espírito e a vida. Sl 16(17). Lc 19,11-28 = Por que tu não depositaste meu dinheiro no banco? **23. QUINTA:** 1Mc 2,15-29 = Continuaremos seguindo a aliança de nossos pais. Sl 49(50). Lc 19,41-44 = Se tu também compreendesses hoje o que te pode trazer a paz! **24. SEXTA. Santo André Dung-Lac, presb. e comps., mts.:** 1Mc 4,36-37.52-59 = Celebraram a dedicação do altar, oferecendo com alegria holocaustos. Cant.: 1Cr 29,10.11abc.11d-12a.12bcd. Lc 19,45-48 = Fizestes da casa de Deus um antro de ladrões. **25. SÁBADO:** 1Mc 6,1-13 = Triste morte de Antíoco Epifanes. Sl 9A(9). Lc 20,27-40 = Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

Liturgia da Palavra

O ÚLTIMO JULGAMENTO

Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – 26 de novembro

1ª LEITURA - EZEQUIEL 34,11-12.15-17

“Quanto a vós, minhas ovelhas, farei justiça entre uma ovelha e outra.”

Neste último domingo do Tempo Comum deste ano litúrgico somos convidados pela sagrada liturgia para meditarmos sobre os sinais que nos indicam a chegada do Reino dos Céus em nossas vidas. Nesta leitura, o profeta Ezequiel se dirige aos israelitas que tinham permanecido em sua pátria, por serem pobres em sua maioria, e que estavam sendo explorados por aqueles que tinham podido se organizar e possuíam mercadorias para lhes vender. Deus, vendo as agruras desses pobres, interveio em favor deles. O Senhor, pela boca do profeta, comparou-os a ovelhas sem pastor, portanto, presas fáceis para os lobos vorazes. Eis como o profeta Ezequiel transmite a mensagem do Altíssimo em favor daqueles pobres oprimidos pelos maus comerciantes: “Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas, velarei sobre elas (...). Eu reconduzirei as ovelhas tresmalhadas ao seu próprio solo e as apascentarei em boas pastagens, elas serão levadas a gordos campos sobre as montanhas de Israel e terão repouso” (vv. 11-15). Também hoje Deus, que nos ama a todos sem distinção, acompanha-nos de perto, mesmo quando pecamos, oferecendo-nos a sua graça. Nunca nos esqueçamos disso!

SALMO 22(23),1-2AB-3.5-6 (R. 1)

“O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.”

2ª LEITURA - 1CORÍNTIOS 15,20-26.28

“Entregará a realeza a Deus Pai, para que Deus seja tudo em todos.”

O belíssimo Salmo 22(23) faz eco à primeira leitura, oferecendo-nos para meditação a realidade sobre qual já havíamos refletido: Deus nunca nos abandona! Essa verdade é resumida no refrão “O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa algu-

ma” (v. 1). Mais adiante, o salmista reflete: “Ainda que eu atravesse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo” (v. 4). O apóstolo São Paulo, neste texto da primeira carta endereçada aos cristãos da Igreja de Corinto, apresenta, em outras palavras o que o salmista expressou no versículo primeiro do Salmo 22(23): “Porque é necessário que Cristo reine, até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés” (v. 25). Os inimigos de Deus não são pessoas, mas todas as forças do mal que nos afligem, como as doenças, a escravidão, a fome, a sede, a nudez, o egoísmo, o pecado. Todas as pessoas que lutam contra essas forças do mal colaboram com Cristo para a construção do seu Reino.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 11,10)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor; e o Reino que vem, seja bendito; ao que vem e a seu Reino, o louvor!”

EVANGELHO – MATEUS 25,31-46

“Assentar-se-á em seu trono glorioso e separará uns dos outros.”

O Evangelho de hoje descreve com cores fortes, bem ao gosto do estilo oriental, o fim de uma época de expectativa da vinda do Messias e sua instalação do Reino de Deus entre nós. Os profetas cumpriram seu papel de descrever como seria a chegada do Messias. Isaías, por exemplo, descreveu os tempos messiânicos como uma época de paz: “O lobo será hóspede do cordeiro (...). A criança de peito brincará junto à toca da víbora e o menino desmamado meterá a mão na caverna da áspide” (Isaías 11, 6.8-9). As autoridades judaicas, porém, imaginavam que o Messias seria um rei beligerante que apareceria à frente de um exército poderoso para expulsar os romanos, inclusive os discípulos de Jesus pensavam a mesma coisa. Até o momento da ascensão de Jesus

ao céu ainda lhe perguntavam: “‘Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?’. Respondeu-lhes Ele: ‘Não vos pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder’” (At 1,6-7). O objetivo, pois, da parábola é levar-nos a abrir os olhos e revelar-nos o juízo de Deus sobre as escolhas que fazemos hoje. Ora, o Reino de Deus consiste em servir ao próximo com todo amor seja qual ele for, principalmente a quem nos tiver ofendido.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que Deus me ama mesmo quando peço? Estou atento para ajudar a quem precisa, porque quem ajuda ao próximo ajuda ao Senhor?

LEITURAS PARA A 34ª SEMANA DO TEMPO COMUM

27. SEGUNDA: Dn 1,1-6.8-20 = Daniel e os três companheiros na corte de Nabucodonosor. Cânt.: Dn 3,57-57. Lc 21,1-4 = Viu também uma pobre viúva que depositou duas pequenas moedas. **28. TERÇA:** Dn 2,31-45 = Daniel interpreta o sonho: Deus implantará um reino eterno. Cânt.: Dn 3,57-61. Lc 21,5-11 = Não ficará pedra sobre pedra. **29. QUARTA:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido. Cânt.: Dn 3,62-67. Lc 21,12-19 = Todos vos odiarão por causa do meu nome. Mas vós não perdereis um só fio de cabelo da vossa cabeça. **30. QUINTA: Santo André, ap.:** Rm 10,9-18 = A fé vem da pregação e a pregação se faz pela palavra de Cristo. Sl 18(19A). Mt 4,18-22 = Imediatamente deixaram as redes e o seguiram. **1º de dezembro. SEXTA:** Dn 7,2-14 = Eis que, entre as nuvens do céu, vinha um como filho de homem. Cânt.: Dn 3,75-81. Lc 21,29-33 = Sinais da Primavera do Reino: estai de sobreaviso. **2. SÁBADO:** Dn 7,15-27 = Seja dado o reino e o poder ao povo dos santos do Altíssimo. Cânt.: 3,82-87. Lc 21,34-36 = Ficai atentos a fim de terdes força para escapar de tudo o que deve acontecer.

Ame a
Palavra
 de **Deus**
 e sua vida
florescerá!

A Bíblia Capa Flores traz em toda sua delicadeza, a força e a sabedoria do Evangelho para florescer um tempo de graças em sua vida.

Lançamento



Acesse nosso site

avemaria.com.br

e adquira a sua!

**Siga-nos nas
 redes sociais**



AM
 EDITORA
 AVE-MARIA



“Fazei tudo
o que Ele vos
disser.” (Jo 2,5)

Maria

imagem: zweihadesser / Adobe Stock

“Maria é a mãe
que está sempre
conosco, a mãe
presente, a
mãe que está
ao nosso lado,
a mãe que
compreende, a
mãe que ajuda.”
(Papa Francisco)

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

Neste mês de outubro, a Igreja no Brasil comemora a festa de Nossa Senhora Aparecida. Diariamente, em milhares de lares brasileiros, fiéis se ajoelham diante de uma representação da Virgem de Nazaré para elevar suas preces, seja para agradecer por uma dádiva recebida, pedir uma graça ou simplesmente buscar a proteção daquela que é tão humana e divina, que nos conecta com a humanidade e a divindade. Assim, sob a intercessão da mãe, seguimos o conselho dela: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

Destaco a importância dessa festa para o povo brasileiro. Olhar a imagem de Aparecida ou ainda uma recordação trazida por algum romeiro da “Casa da Mãe” gera em nós uma ligação, um sentimento de pertencer, de ter a presença de Nossa Senhora em nossas casas, em nossos corações.

A ordem dada pela mãe de Deus aos servos nas bodas de Caná, conforme relatado no Evangelho de João, mantém sua força nos tempos atuais.

A situação em Israel nos tempos de Maria não era muito diferente da nossa, o povo buscava a esperança, esperava a instauração do reino de Israel e que o Salvador transformaria a realidade, mas os planos de Deus eram diferentes e Ele escolheu uma jovem da periferia do mundo para manifestar a salvação, demonstrando sua preferência pelos simples e humildes.

O cântico do *Magnificat* (Lc 1, 46-56), proferido por Maria, expressa a situação de sofrimento do povo, mas também é a esperança personificada. Deus ouviu as súplicas dos humildes e voltou-se para aquela realidade. As palavras da camponesa Maria também refletem as experiências de muitas mulheres em todo o Brasil: mães que anseiam por uma educação de qualidade para seus filhos, por assistência médica adequada e por moradias dignas, mulheres que dedicam suas vidas incansavelmente aos cuidados de seus filhos e que diariamente pedem a ajuda da mãe de todas as mães para acompanhá-las nessa jornada. A cada adversidade superada, essas mães se alegram, reconhecendo que Deus olhou para a fragilidade de seu povo e fez morada entre eles.

Que as celebrações deste mês nos ajudem a compreender que não caminhamos sozinhos. A Virgem Mãe de Deus caminha ao nosso lado, conhece nossas condições e dores humanas. Ela foi pobre, pequena e estrangeira. Experimentou as dificuldades da existência, mas manteve-se firme na esperança e fiel ao cumprimento da promessa de Deus.

Que a Virgem de Aparecida nos ensine a seguirmos os passos do seu Filho. Ela também é peregrina, viveu aqui na Terra. Conhece nossas dores e alegrias. Peçamos a ela que leve nossas preces até Jesus. Como canta Padre Zezinho, “Porque de levar a Jesus, ela entende mais”. Sigamos com fé e esperança.●

SÃO FREI GALVÃO

A HISTÓRIA DE UMA DEVOÇÃO
GENUINAMENTE BRASILEIRA

UM SANTO QUE REALIZOU EM SUA VIDA A
EXPERIÊNCIA DA VIRTUDE DA CARIDADE

◆ Renata Moraes ◆

Em 11 de maio de 2007, durante Missa presidida pelo Papa Bento XVI no campo de Marte, em São Paulo (SP), reunindo mais de 1 milhão e 200 mil fiéis, o Brasil oficialmente ganhou seu primeiro santo: o frade franciscano Antônio de Sant'Anna Galvão (1739-1822), mais conhecido como Frei Galvão. Com um profundo compromisso com a fé católica e por seu legado de caridade e cura, São Frei Galvão é uma figura venerada na história religiosa do Brasil e sua festa litúrgica é celebrada em 25 de outubro.



Imagem: Gilberto Gomes / gruposimos.com.br

Bento XVI, diante dos fiéis, durante a homilia, agradeceu a Deus pela canonização do santo brasileiro. O Pontífice enfatizou que Frei Galvão foi um “homem de paz e caridade” e relembrou o trabalho caridoso do frade com os mais pobres. “As pastorais sociais, se forem orientadas para o bem dos pobres e dos enfermos, levam em si mesmas este sigilo divino. O Senhor conta conosco e nos chama amigos, pois só aos que se ama desta maneira, se é capaz de dar a vida proporcionada por Jesus com sua graça”, afirmou.

Nesta reportagem, exploraremos a vida e a importância desse santo brasileiro, com foco especial nas famosas “pílulas”, instrumentos de cura e fé que ele deixou como parte de seu legado espiritual.

A VIDA E A OBRA DE SÃO FREI GALVÃO

Antônio Galvão nasceu em 1739 na cidade de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo, sendo o quarto de dez filhos em uma família nobre e profundamente religiosa. Ele ingressou no seminário aos 13 anos, sendo ordenado em 1762.

Frei Galvão ficou conhecido por sua caridade e dedicação em ajudar aqueles que o procuravam

em busca de alívio para seus sofrimentos. Em uma ocasião notável, quando não pôde atender pessoalmente ao pedido de visita a um doente, teve a inspiração de escrever em um pedaço de papel uma frase do Ofício de Nossa Senhora, embrulhou-a como uma pílula e pediu que fosse entregue ao homem, com a orientação de que a tomasse em um momento de oração. O homem foi curado e a fama das “pílulas de Frei Galvão” se espalhou, sendo distribuídas até os dias de hoje.

Embora tenha nascido em Guaratinguetá, Frei Galvão deixou um legado significativo em São Paulo, onde também repousa em seu túmulo. Ele desempenhou um papel fundamental como o fundador do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição da Luz, conhecido como o Mosteiro da Luz, que atualmente abriga o Museu de Arte Sacra de São Paulo. O santo foi responsável pelo planejamento e pela construção desse mosteiro.

O conjunto do mosteiro, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1943, é considerado um dos mais importantes remanescentes da arquitetura do século XVIII em São Paulo.



Imagem: Arquivo Pessoal

Monjas Concepcionistas - Mosteiro da Luz.

AS PÍLULAS DE SÃO FREI GALVÃO

A história das pílulas de Frei Galvão ilustra sua profunda compaixão e amor pelos enfermos, especialmente as mulheres em dificuldades durante o parto. Diz-se que ele costumava visitar residências para orar com famílias que tinham gestantes em risco durante o parto.

Em um dia particular, um homem aflito o procurou, temendo pela vida de sua esposa em trabalho de parto. O frade franciscano escreveu um trecho do Ofício da Santíssima Virgem em três pequenos pedaços de papel, enrolou-os como se fossem pílulas e entregou ao homem. Este, por sua vez, entregou as pílulas à esposa, resultando no nascimento saudável da criança.

Em outra ocasião, um jovem que sofria com dores devido a cálculos renais procurou Frei Galvão. Mais uma vez, o frei confeccionou pílulas milagrosas, que levaram à cura completa do rapaz.

Após o falecimento do frade franciscano, a produção das pílulas continuou sendo mantida pelas Irmãs Concepcionistas da Ordem da Imaculada Conceição e voluntários no Mosteiro da Luz, seguindo as orientações de Frei Galvão. Essas pílulas são entregues gratuitamente a pessoas com fé na intercessão do santo, mantendo viva a tradição de auxílio aos necessitados por meio de sua devoção.

“Recebemos pessoas sofridas, mas cheias de pura esperança que Frei Galvão vai ajudá-las nas suas maiores dificuldades ou doenças. Não importa a situação financeira, nem o nível social, todas vêm na esperança de que essas pílulas vão ser a solução. É uma fé pura e sincera. É esse o motivo de alcançarem seus pedidos”, declarou em entrevista à *Revista Ave Maria* a Irmã Aparecida de São José, madre vigária do Mosteiro da Luz.

A religiosa comenta que muitas vezes as pessoas não querem somente as pílulas, mas vão ao encontro das irmãs concepcionistas também em busca de palavras amigas, conselhos, querem desabafar ou contar graças alcançadas por meio das novenas e por intercessão de Frei Galvão.

Ao falar sobre os principais desafios e bênçãos de servir à comunidade com a distribuição



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Raphael Felipe da Silva, vigário da Igreja Matriz Santo Antônio em Guaratinguetá (SP).

das pílulas de São Frei Galvão, a Irmã Aparecida ressalta que os desafios são bênçãos e graças em poder servir, sabendo que esse serviço ajuda muitas pessoas: “Quando pegamos os pedidos de orações no cesto que fica no túmulo de Frei Galvão ou quando recebemos pedidos ali na roda, ou mesmo por telefone, ficamos comprometidas de rezar e interceder a Deus por todos os pedidos. Isso é dádiva de Deus”.

Em um relato de suas experiências como religiosa, Irmã Aparecida contou uma história que evidencia o impacto positivo das pílulas abençoadas por Frei Galvão na vida das pessoas que as receberam: “um dia após a canonização de Frei Galvão, atendi uma pessoa que me perguntou o que eram as pílulas e para que elas serviam. Expliquei que serviam para alcançar graças, pedindo-as com fé para o santo interceder por um determinado pedido. Fazer a oração da Santíssima Trindade e ingerir uma pílula e fazer o pedido, sempre com muita fé. Essa pessoa agradeceu e se retirou. Na semana seguinte, a pessoa voltou e me contou que sua

irmã havia aceitado fazer a novena, tomar a pílula e, o mais importante, havia afastado os pensamentos sombrios de tirar a própria vida. Fiquei sem palavras e eu mesma agradei em lágrimas por essa maravilha que Frei Galvão alcançou diante de Deus, ajudando essas pessoas”, encerrou emocionada.

A história ressalta a importância da fé, da oração e da intercessão de São Frei Galvão na vida das pessoas, proporcionando esperança e consolo em momentos de dificuldade e desespero.

Atualmente, existem dezesseis mosteiros concepcionistas no Brasil. A comunidade do Mosteiro da Luz, em São Paulo, conta com catorze irmãs.



Imagem: Arquivo Pessoal

Monjas Concepcionistas - Mosteiro da Luz.

A entrega das pílulas de Frei Galvão é realizada diariamente ao público, de maneira gratuita, pelas irmãs concepcionistas do Mosteiro da Luz, de segunda a sexta-feira, das 9 às 16h45, e aos sábados e domingos, das 9 às 16 horas, ou podem ser solicitadas via postagem. Saiba mais em mosteirodaluz.org.br/pedido-de-pilulas. Também podem ser retiradas em Guaratinguetá, terra natal de Frei Galvão; um dos lugares é a Igreja Matriz de Santo Antônio, monumento mais antigo da cidade, construída em 1630.



Imagem: Luciney Martins / O SÃO PAULO

Devotos durante a canonização.

A PRESENÇA DE DEUS AGE ATRAVÉS DA INTERCESSÃO DE SÃO FREI GALVÃO

Em entrevista à nossa reportagem, o Padre Raphael Felipe da Silva, vigário da Igreja Matriz de Santo Antônio, em Guaratinguetá, recordou que, nesse local, Frei Galvão presidiu sua primeira Missa, em 1762: “pelo fato de a família de Frei Galvão ter residido nas redondezas da igreja, o primeiro santo brasileiro ali cresceu e se desenvolveu na fé. Foi batizado, presidiu sua primeira Missa e vivenciou grande parte do seu cristianismo”.

Ao ser questionado como a devoção a São Frei Galvão e suas pílulas têm impactado a vida espiritual dos fiéis que visitam a matriz, Padre Rodrigo destaca que “a distribuição das pílulas de São Frei Galvão é como um sacramental, elas servem para auxiliar em alguma necessidade pela qual o devoto está passando, alguma enfermidade física ou espiritual. Servem como auxílio e carinho cristão de que a presença de Deus age por meio da intercessão de Frei Galvão”.

O religioso ressalta que muitas graças acontecem na vida dos fiéis que frequentam

a igreja: “certa vez, um casal se aproximou de mim, pedindo as pílulas de Frei Galvão, pois a esposa não conseguia engravidar; nós rezamos juntos e um tempo depois eles voltaram e apresentaram a criança que nasceu, para a honra e glória de Deus, por intercessão do nosso querido São Frei Galvão”.

MILAGRES DE FREI GALVÃO, EXEMPLOS CONCRETOS DE FÉ

Um exemplo notável desse poder de cura foi o caso de Sandra Grossi de Almeida e seu filho Enzo, cujo milagre levou à canonização de Frei Galvão. Sandra havia sofrido três abortos espontâneos devido a uma má-formação uterina. Em maio de 1999, ela engravidou novamente, ciente de que estava em risco de hemorragia e morte a qualquer momento. Apesar das previsões médicas pessimistas, a gravidez de Sandra progrediu normalmente até a 32ª semana, quando Enzo nasceu sem complicações em um parto considerado de alto risco. Sandra atribui essa graça a Frei Galvão, pois havia pedido sua intercessão desde o início da gravidez por meio da novena e do uso das pílulas abençoadas.

Em entrevista, a miraculada Sandra deu seu testemunho e expressou o que São Frei Galvão significa em sua vida: “e ele foi o divisor de águas na minha vida, consegui gerar um filho pela intercessão dele. Frei Galvão é o santo da caridade e ele nos ensina diariamente a sermos mais caridosos”.

A miraculada se sente muito abençoada e grata a Deus por ter feito parte da história da Igreja Católica e de um momento tão importante como a canonização do primeiro santo brasileiro. “Procuro honrar esse posto dado a mim por Deus. Agradeço sempre a oportunidade de ser um exemplo de fé às pessoas que procuram apoio em suas dores e dificuldades. Com toda essa consciência de quão grandioso e significativo foi esse momento em minha vida, procuro ser sempre um pouco melhor, para que um dia possa entrar no Reino dos Céus junto a Deus Pai, seu Filho e sua mãe, Maria”, finalizou. ●

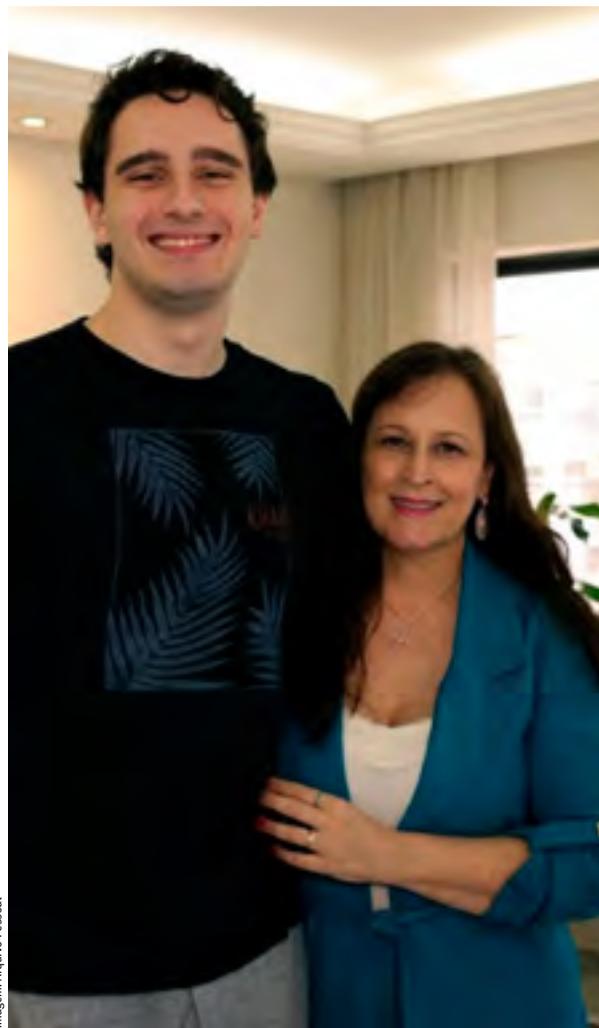


Imagem: Arquivo Pessoal

Sandra Grossi e seu filho Enzo.



Imagem: Luciney Martins / O SÃO PAULO

Papa Bento XVI com a Relíquia de São Frei Galvão.

CONVENTO E SANTUÁRIO SÃO FRANCISCO:

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E
FRANCISCANO NO CORAÇÃO DE SÃO PAULO

◆ Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm* ◆

Situado no centro de São Paulo (SP), a igreja do Convento e Santuário São Francisco foi inaugurada em 1647 e é um dos poucos edifícios do período colonial que ainda resiste na cidade. Em 2022, completou 375 anos, no dia 17 de setembro, Festa das Chagas de São Francisco.

Sua história e a dos frades franciscanos caminham lado a lado com a história da cidade, desde

quando São Paulo ainda era apenas Vila de Piratininga até ser a maior capital da América Latina. Foi a partir da colina que forma o triângulo histórico, do qual é um dos vértices, que os franciscanos caminharam sempre ao lado dos mais necessitados – é nesse local que há muito tempo funciona o Chá do Padre – e influenciaram a vida, os costumes, a cultura e, sobretudo, a fé de todos que passaram por essa

igreja. As sementes plantadas por São Francisco em Assis, na Itália, espalharam-se pelo mundo e em São Paulo também cresceram e deram muitos frutos.

Um deles foi Frei Antônio de Sant'Anna Galvão, o primeiro santo brasileiro, que morou e trabalhou por sessenta anos no Convento São Francisco. Canonizado pelo Papa Bento XVI, ele foi sem dúvida o morador mais ilustre do



Convento São Francisco. O antigo convento tornou-se a Faculdade de Direito, mas o espírito franciscano permaneceu em suas arcadas. Segundo informações do site *franciscanos.org.br*, depois de declarar sua independência, o Brasil criou dois cursos jurídicos e, pela lei de 11 de agosto foram escolhidas as cidades de São Paulo e Olinda como sedes. Entre todos os locais disponíveis na capital paulista, o Convento São Francisco era o que mais reunia condições estruturais para esse curso e “os franciscanos cederam de bom grado” parte do seu espaço.



Outro destaque é que o convento foi a sede da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, dos franciscanos, que abrange os Estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Angola, na África, por aproximadamente sessenta anos



Ela foi fundada em 15 de julho de 1675 e grandes nomes fizeram e fazem parte da história, como o atual cardeal da Amazônia, Dom Frei Leonardo Ulrich Steiner, bem como Frei Constantino Koser, que foi ministro da Ordem dos Frades Menores nas décadas de 1960 e 1970 e também Frei Bruno Lin-

den, servo de Deus da Santa Igreja, cujo processo de beatificação está em andamento no Vaticano.

Desde o dia 6 de junho de 1997, por meio de um decreto do então Cardeal Dom Frei Paulo Evaristo Arns, ilustre frade franciscano que também residiu em São Paulo, o Convento São Francisco passou a ser também Santuário São Francisco, já que recebe fiéis de toda a Grande São Paulo que a esse santuário recorrem para fazer suas orações, pedidos e agradecimentos a Deus por intermédio de São Francisco de Assis. Por ser um santuário, a igreja fica aberta todos os dias, com vários horários de missas e confissões.

Muito além do patrimônio arquitetônico e artístico, a igreja e os seus espaços, imagens, objetos e gestos são plenos de memórias e humanidade, histórias trançadas e entrelaçadas ao longo do tempo. Assim, neste mês de outubro, data em que a família franciscana e toda a Igreja celebram o dia de São Francisco de Assis, queremos celebrar essa trajetória com gratidão a cada um que dela fez parte, sendo um instrumento de paz e de bem no Convento e Santuário São Francisco, patrimônio histórico, cultural e franciscano no coração de São Paulo. ●

***Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm** é Religioso franciscano da Ordem dos Frades Menores. É graduado em Filosofia pela FAE Centro Universitário de Curitiba (PR), e em Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ). Atualmente compõe a equipe de Animação da Evangelização com as Juventudes da Província da Imaculada Conceição do Brasil e desempenha seus trabalhos pastorais como diácono na Paróquia Santa Clara de Assis de Colatina (ES). Será ordenado presbítero presbítero dia 14 deste mês.

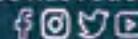
Rogai por nós,
Santa Mãe de Deus!



Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.



Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima de você
ou em: www.avemaria.com.br





A lição de amor e missão de Santa Teresa do Menino Jesus

Na presença das relíquias de Santa Teresa do Menino Jesus e de seus pais, o Papa Francisco inspirou uma emocionante catequese. Anunciou a criação de uma carta apostólica em celebração aos 150 anos de nascimento da Padroeira das Missões em 2023.

Francisco compartilhou a história de Santa Teresinha, destacando seu título de Padroeira Universal das Missões, apesar de nunca ter saído em missão. Seu profundo desejo era ser missionária por toda a eternidade. Uma frágil monja carmelita que se autodefinia como “um pequeno grão de areia” e que faleceu aos 24 anos.

O Papa compartilhou dois episódios transformadores na vida de Santa Teresinha, incluindo um encontro com um condenado à morte. Esses momentos a levaram a dedicar sua vida a consolar Jesus e a atrair

almas para amá-lo. Mesmo do carmelito, Santa Teresinha apoiava os missionários por meio de cartas, orações e oferecendo todos os sacrifícios que a vida lhe impunha. Ela intercedia pelas missões e abençoava-as, demonstrando que ser missionário não é apenas deixar a pátria, mas também ser um instrumento do amor de Deus onde se vive.

Ela afirmava que “Jesus está doente de amor e a doença do amor só se cura com o amor”. Francisco enfatizou que, para a Igreja, o essencial é ter corações como o dela, que atraem as pessoas ao amor e a Deus, ressaltando que a fé nasce por atração.

O Papa concluiu pedindo a graça de superar o egoísmo e a paixão por interceder para que a atração ao amor de Jesus seja maior nas pessoas e que Ele seja conhecido e amado. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelo Sínodo

Rezemos pela Igreja, para que adote a escuta e o diálogo como estilo de vida a todos os níveis, deixando-se guiar pelo Espírito Santo em direção às periferias do mundo.

PÉS E CORAÇÃO NO CAMINHO DO DISCIPULADO

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Com toda a Igreja, vamos celebrar o Dia Mundial das Missões, que neste ano será em 22 de outubro. O tema é inspirado pelo Evangelho de Lucas 24,13-35, o caminho dos discípulos de Emaús com o Ressuscitado que lhes explica as Escrituras e é reconhecido ao partir o pão. Com o lema “Corações ardentes, pés a caminho”, o Papa Francisco envia uma linda e profunda mensagem para esse dia e para o despertar da missionariedade dos cristãos, ou seja, a ação eclesial no fazer e no ser, que impulsionada pelo Espírito Santo se torna visível em sua essência. Na mensagem, o Papa destaca a presença de Cristo

ressuscitado e a importância do encontro com o Senhor.

Os dois discípulos eram adultos e foram tratados como adultos. Todos nós, catequistas, devemos preparar para os nossos catequizandos e catecúmenos adultos uma

catequese adulta. Precisamos andar com os pés firmados na realidade, tocando o chão da vida e caminhando confiantes, porque o coração se inflama com a certeza de que Jesus ressuscitado caminha com a gente.

O Papa Francisco fala que, com o coração ardente pela Palavra de Deus, os discípulos de Emaús foram impelidos a pedir ao misterioso peregrino que ficasse com eles mais um tempo, pois já estava chegando o anoitecer. Fazendo a experiência do encontro com o Senhor, eles, encontrando-se ao redor da mesa, sentiram os olhos se abrindo para reconhecer o Cristo quando Ele partiu o pão.

Queridos catequistas, os discípulos reconheceram que somente depois de escutarem a explicação



das Escrituras seus pés se firmaram no caminho e o coração ardeu e se inflamou.

Quando sentimos nossos pés se firmarem no caminho missionário de levar Jesus ao coração das pessoas? Sentimos o coração arder com a presença do Ressuscitado caminhando conosco?

Temos uma missão! Devemos acompanhar os catequizandos para que eles não se percam no caminho, não desviem seus passos para longe de Deus, não busquem outros caminhos ou outros atalhos. O caminho do discipulado é longo, desafiador e requer fé, determinação, perseverança e coragem. Talvez sintamos, com eles e por eles, o risco do anoitecer – “É tarde e a noite já vem chegando” (Lc 24,29) –, com o medo do desconhecido, com a insegurança diante das dúvidas e com a incerteza para tomar decisões acertadas. Com fé e atentos ao chamado de Jesus, fortalecemos o nosso ministério e resgatamos a essência do nosso ser cristão, favorecendo e mergulhando na experiência do amor de Cristo, que nos acolhe e nos impulsiona

para uma vida nova. Nossa catequese tem que fazer arder o coração não pela nossa competência ou boa vontade, mas pela certeza de que não estamos sozinhos. Ao partir o pão, Cristo quis tornar-se o pão repartido, garantindo sua presença no meio de nós.

Quando nossos catequizandos ou catecúmenos adultos são acolhidos por nós, muitos deles trazem suas inquietações e, com o desenvolver do processo, vão revelando suas decepções e suas angústias, mas, também suas alegrias e suas esperanças. Vamos ouvi-los, com disponibilidade, para escutar o que buscam, o que esperam encontrar em nossa catequese, o que pretendem fazer a partir daí.

Para escutar nossos catequizandos adultos, precisamos:

- ser mais acolhedores;
- ter tempo de preparar os encontros;
- ser generosos ao explicar as Escrituras;
- favorecer o encontro com Cristo, vivo e presente;
- possibilitar o amadurecimento da fé;
- motivar os passos no caminho da espiritualidade;

- despertar o interesse pela Sagrada Escritura e prática da leitura orante;
- promover a integração com a comunidade;
- acompanhar seus primeiros passos de perseverança e comprometimento com a vida cristã;
- resgatar o valor e a importância do amor, da solidariedade, da fraternidade e dos deveres fundamentais dos cristãos.

O Ressuscitado tornou-se visível para os discípulos de Emaús porque entrou no coração deles “para fazê-lo arder mais ainda”, diz o Papa em sua mensagem. Assim, Ele motiva os discípulos para retomarem o caminho de volta e comunicarem aquela experiência com todos (cf. Lc 24,33-35).

Guardemos esta linda mensagem do papa Francisco: “Cada discípulo missionário é chamado a tornar-se, como Jesus e nele, graças à ação do Espírito Santo, aquele que parte o pão e aquele que é pão partido para o mundo”.

Catequistas, com os pés a caminho e os corações ardentes sejamos discípulos missionários de Cristo, promotores da paz e mensageiros da alegria do Evangelho. ●

QUAL A IMPORTÂNCIA DO *rosário* NA VIDA CRISTÃ?

“Recitar o Rosário nada mais é senão contemplar com Maria o rosto de Cristo.” (São João Paulo II)

◆ Valdeci Toledo ◆

A prática da oração do Rosário é bastante antiga na Igreja, surgida no primeiro milênio da Era Cristã, aproximadamente no ano 800. Inicialmente era denominado “Saltério dos leigos”, pois os monges rezavam os salmos, e os leigos, que em sua maioria não sabiam ler, aprenderam a rezar 150 ave-marias, equivalendo aos 150 salmos.

São Domingos de Gusmão foi o grande incentivador dessa oração, pois, no ano 1206, em uma aparição, Nossa Senhora indicou o Rosário como potente arma para a conversão dos pecadores: “Quero que saiba que a principal peça de combate tem sido sempre o Saltério Angélico [Rosário] que é a pedra fundamental do Novo Testamento. Assim, quero que alcance essas almas endurecidas e as conquiste para Deus com a oração do meu saltério”.

Outra relação que fazemos a essa oração é o dia 7 de outubro, no qual celebramos a memória de Nossa Senhora do Rosário. Essa festa foi instituída pelo Papa Pio V em 1571, primeiramente como festa litúrgica de Nossa Senhora da Vitória, quando foi celebrada a vitória dos cristãos na batalha naval de Lepanto (no mar Jônico, Grécia). A vitória foi atribuída a Nossa Senhora por ter sido feita uma procissão do Rosário naquele dia na praça São Pedro, em Roma, como intercessão para o sucesso da missão da Liga Santa (formada pela República de Veneza, Reino da Espanha, os Cavaleiros de Malta e os Estados Pontifícios) contra os turcos otomanos. Nessa batalha, os cristãos católicos resistiram aos ataques e venceram o combate.

A IMPORTÂNCIA DO ROSÁRIO NA VIDA CRISTÃ

Na Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, de 2002, São João Paulo II nos apresentou uma bela síntese do Rosário e de sua importância na vida cristã: “O Rosário, de fato, ainda que caracterizado pela sua fisionomia mariana, no seu âmago é oração cristológica. Na sobriedade dos seus elementos, concentra a profundidade de toda a mensagem evangélica, da qual é quase um compêndio. Nele ecoa a oração de Maria, o seu perene *Magnificat* pela obra da encarnação redentora iniciada no seu ventre virginal. Com ele, o povo cristão frequenta a escola de Maria para deixar-se introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo e na experiência da profundidade do seu amor. Mediante o Rosário, o crente alcança a graça em abundância, como se a recebesse das mesmas mãos da mãe do Redentor.”

INSERÇÃO DOS MISTÉRIOS LUMINOSOS NO ROSÁRIO

Nessa mesma carta apostólica, o Santo Padre João Paulo II inseriu no Rosário, que significa “coroa de rosas”, os mistérios luminosos: “De tantos mistérios da vida de Cristo, o Rosário, tal como se consolidou na prática mais comum confirmada pela autoridade eclesial, aponta só alguns. Tal seleção foi ditada pela estruturação originária dessa oração, que adotou o número 150 como o dos salmos. Considero, no entanto, que, para reforçar o espessor cristológico do Rosário, seja oportuna uma inserção que, embora deixada à livre valorização de cada

pessoa e das comunidades, permita-lhes abraçar também os mistérios da vida pública de Cristo entre o Batismo e a paixão. (...) Para que o Rosário possa considerar-se mais plenamente ‘compêndio do Evangelho’ é conveniente que, depois de recordar a encarnação e a vida oculta de Cristo (mistérios da alegria), e antes de se deter nos sofrimentos da paixão (mistérios da dor) e no triunfo da ressurreição (mistérios da glória), a meditação se concentre também sobre alguns momentos particularmente significativos da vida pública (mistérios da luz). Essa inserção de novos mistérios, sem prejudicar nenhum aspecto essencial do esquema tradicional dessa oração, visa a fazê-la viver com renovado interesse na espiritualidade cristã, como verdadeira introdução na profundidade do coração de Cristo, abismo de alegria e de luz, de dor e de glória”.

SUCINTA REFLEXÃO SOBRE OS MISTÉRIOS LUMINOSOS

1) Batismo de Jesus no rio Jordão: na reflexão de cada mistério, contemplamos a ação de Jesus em favor da humanidade. O Batismo de Jesus no rio Jordão nos remete ao nosso próprio, que é sinal de comunhão com Deus, que nos liberta e purifica do pecado original, fazendo-nos novas criaturas e concedendo-nos a condição de filhos de Deus.

2) Autorrevelação de Jesus nas bodas de Caná: Jesus se autorrevela, fazendo seu primeiro milagre, a transformação da água em vinho, passagem bíblica muito conhecida. Não podemos esquecer que nessa ocasião Maria, mãe de Jesus, exerceu sua grande missão de intercessora: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

3) Anúncio do Reino de Deus: Jesus nos vai iluminando sobre sua missão, anunciando pouco a pouco o Reino de Deus. Sua missão visava a atrair todos para uma nova vida, para um novo momento de graça na comunhão com Deus.

4) Transfiguração de Jesus: quando Jesus se transfigurou, e junto a Ele apareceram Moisés e Elias, os discípulos Pedro, Tiago e João puderam contemplar a divindade de Cristo e um pouquinho daquilo que será o Paraíso, onde os tementes a Deus terão seus corpos transfigurados.

5) Instituição da Eucaristia: Jesus nos confia sua grande graça, de participarmos da plena comunhão com Ele na recepção da Eucaristia. Sua doação nos confere a vida eterna, ilumina-nos e demonstra sua grande misericórdia.

Concluimos nosso artigo com as belas palavras de Bento XVI: “O Rosário é o meio que nos dá a Virgem para contemplar a Jesus e, meditando sua vida, amá-lo e segui-lo sempre fielmente”. ●



VIVENDO JESUS, VIVENDO MARIA

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

A pessoa de Jesus, na sua vida e missão, revela o verdadeiro sentido da vida, o verdadeiro sentido do amor, da liberdade, da paz. Revela qual é a verdadeira identidade do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus.

Maria é apresentada como aquela que faz a mudança na história da humanidade e no modo de entender a vida. No seu esforço penoso de entender Jesus, de segui-lo e ser “uma” com Ele, Maria

expressa quem somos nós e a que somos chamados a viver. Viver é um desafio para todas as pessoas, para todas as culturas, raças, situações. Somos contínuos aprendizes da arte de viver com todas as suas belezas e seus desafios.

Desde a profecia de Simeão, quando José e Maria apresentam o Menino Jesus no templo, Maria acolheu a grande profecia: “Uma espada de dor transpassará tua alma” (Lc 2,35). Desde então, Maria viveu o mistério

da desolação, da escuridão. Ela sofreu quando Jesus partiu para sua vida pública e a deixou em Nazaré, provavelmente viúva. Viveu o ápice da desolação ao pé da cruz, quando o Filho a entregou a João, seu discípulo amado. Com seu sofrimento, Maria, a bendita entre as mulheres, a mãe da nova humanidade, a nova Eva, gerou a Igreja, o povo de Deus, a família dos novos filhos que nascem desse novo e definitivo parto ao pé da cruz. Assim, aquela lança da qual

falava Simeão revelou o martírio permanente da mãe de Jesus e atinge seu ápice no Calvário. Quando uma lança de ferro transpassou o coração de Jesus na cruz, também transpassou a alma de Maria, atingiu seu coração.



Jesus precisou de Maria não só para nascer, mas também para morrer



Sentindo-se abandonado por Deus – no ápice da sua paixão –, Deus se dirigiu a Maria. Entregou o seu tesouro, esvaziou-se a si mesmo. Maria esvaziou-se a si mesma. No vazio, Deus preencheu seu coração com a compaixão, o amor que faz novas todas as coisas.

Depois da morte de Jesus, Maria continuou sofrendo. Recebeu seu filho morto nos braços, mais impotente que uma criança. Seu filho, Deus morto nos braços de uma dolorosa mulher de fé. Nesse momento, Maria tornou-se rainha. Mãe e rainha da família humana, peregrina nas estradas do sofrimento. Revelou a essência do amor: a alegria de viver e a coragem para sofrer.

Sua grandeza, equivalente à sua angústia, é fruto do sofrimento de ser mãe do Filho de Deus e sua discípula. Maria, mãe do amor, é também a mãe da dor. A espada abriu seu coração com a chaga do coração de seu filho e reuniu toda a humanidade diante do Pai. Nesse momento de in-

descrevível amor, de verdade suprema, de vida plena, a humanidade é reconduzida à sua fonte: Deus. Na regeneração nasceu a nova geração, pelo sangue, pelas lágrimas. Maria, a mãe do amor. Com ela, a humanidade renasceu. Com ela, a Igreja nasceu. O mistério continua se revelando, sobretudo na Eucaristia, na qual, pela fé, revivemos toda essa manifestação do amor de Deus.

“Mulher, eis o teu filho” (Jo 19,26): essas palavras podem parecer uma substituição, no entanto, são o momento no qual Maria restituiu a Deus a maternidade divina que Ele lhe tinha confiado. É o novo “sim” em conformidade e na plenitude do primeiro “sim” dado na anunciação. Com esse novo “sim”, Maria tornou-se, de maneira definitiva e clara, mãe de todos os seres humanos de todos os tempos, em Cristo.

“Ela esteve estreitamente unida ao seu filho, ofereceu-o ao Pai no Gólgota, fazendo holocausto de todo o direito materno e do seu amor materno. Aquela que, quanto ao corpo, era a mãe daquele que é a nossa cabeça, pôde tornar-se, quanto ao espírito, mãe de todos os seus membros”, afirmou o Papa Pio XII (Encíclica *Mystici Corporis*, 29 de junho de 1943).

“Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, lançado na terra não morrer, permanecerá só, mas, se morrer, produzirá muito fruto” (Jo 12,24), disse Jesus falando de

si antes da paixão. Se o Filho de Deus morria era para dar a vida a muitos filhos de Deus, ainda que o sejam de maneira diferente. Também Maria nos pagou. Em troca do Jesus, que doou, não pode receber muitos “Jesus” pela metade, mas outros “Jesus” autênticos com a sua luz e com o seu amor, iguais a Ele: “Ama-os como amaste a mim” (Jo 17,23).

Orígenes, que foi o primeiro a dar a Maria o título de Mãe dos Homens, além de Mãe de Jesus, disse: “Maria não teve outro filho senão Jesus e Jesus disse à Mãe: ‘Eis o teu filho’. Ele não disse ‘Este homem é o teu filho’, mas, ‘Este é Jesus que tu geraste’. De fato, quem é perfeito já não vive para si mesmo, mas nele vive Cristo; e visto que Cristo vive nele, dele se diz a Maria ‘Este é o teu filho, Cristo’ (*Comentário ao Evangelho de João 1,6*; p. 14, 32).

Nossa inteligência sempre será pequena diante de tal mistério. Nossa fé sempre será insuficiente para reconhecer a grandeza desse amor. Nossas vidas sempre serão imaturas perto de tão grande sabedoria do amor.

Vivamos cada dia louvando e agradecendo ao Senhor, revivendo Maria, nossa mãe, com simplicidade, acolhendo o mistério da nossa existência, acolhendo as dores e fazendo delas caminho para o amor.

“Assim vivemos Jesus, vivemos Maria. Vivemos Jesus em Maria. Vivemos Jesus vivendo Maria.” (Chiara Lubich, *Como é bela Maria: meditações*) ●

CLARET, O APÓSTOLO DA TERNURA

♦ Pe. Heitor de Menezes, cmf* ♦

A memória de Santo Antônio Maria Claret é celebrada no dia 24 do mês de outubro, dia de sua morte, que aconteceu em 1870, na Abadia de Fontfroide, no sul da França, aos 62 anos, depois que participou do Concílio Vaticano I. Ao desviar-se das calúnias sofridas pela revolução espanhola, retirou-se para esse lugar, onde permaneceu até passar pela morte e chegar à glória. Seus despojos mortais descansam na igreja dos missionários claretianos em Vic, na Espanha, cidade onde fundou, em 1849, a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Em sua lápide encontra-se o epitáfio “Amei a justiça e aborreci a iniquidade. Por isso, morro no desterro”.

Começar pelo fim, para falar do Padre Claret, é constatar que suas causas valeram mais que sua vida, uma vez que desde o início de seu apostolado esse pequeno grande homem esteve disposto a doar a própria vida em favor dos outros por causa de Cristo. Foram suas escolhas que fizeram com que fosse chamado de “apóstolo incansável dos tempos modernos” na ocasião de sua beatificação, em 25 de fevereiro de 1934, pelo Papa Pio XI (1857-1939) e apelidado em sua canonização, em 7 de maio de 1950, pelo Papa Pio XII (1876-1958) de “o santo de todos”.

O apóstolo incansável dos tempos modernos se torna o santo de todos porque apostou no amor e acreditou profundamente nessa ideia transformadora: “Não posso resistir aos impulsos interiores que me chamam para salvar almas. Tenho sede de derramar o meu sangue por Cristo!”, dizia ele. Para concretizar esse ideal, Claret foi um homem de transformações, que modificou tudo interpelado pelo amor de Cristo, que para ser fiel a Ele buscou fazer do mundo um lugar melhor para tornar a vida menos sofrida.

A primeira transformação que Claret empreendeu foi a dele próprio, de seu mundo interior. Imaginemos um homem de baixa estatura, espanhol de temperamento ardoroso, catalão firme, filho de uma família bastante piedosa, mas, fora do cumprimento estrito de práticas de piedade. Em sua cabeça só tinha pensamentos para o seu trabalho na indústria têxtil. Em um momento de risco, deixou-se tocar pelo Evangelho que diz “De que vale o homem ganhar o mundo inteiro, se vier perder a sua alma?” (Mt 16,26). A partir de então, alcançou o triunfo sobre a própria morosidade espiritual com o auxílio da devoção a Nossa Senhora e tornou-se “uma figura verdadeiramente grande, como apóstolo infatigável” (Pio XII).

Ordenado sacerdote, tornou-se missionário, destacando-se como um grande pregador de multidões que falava ao coração das pessoas e as fazia compreender com facilidade a mensagem do Evangelho, comovendo as almas de todos. Seu interesse era transformar as pessoas humanas, despertando nelas o que cada uma tinha de melhor. Era um missionário junto ao povo que passava pelas vilas e cidades suscitando por toda parte o amor a Deus, plantando para que outros colhessem.



**Essa característica missionária
o acompanhou como primeiro
arcebispo da Ilha de Cuba
quando lá se confrontou mais
claramente com as consequências
dos pecados sociais, dando
início à promoção dos direitos
humanos, lutando contra a
escravidão, a pobreza e o racismo**



Como um homem que transforma, Claret viu a união entre evangelização e promoção humana, principalmente a partir da caridade apostólica, que não se contentou em denunciar, do púlpito e em escritos, os pecados dos ricos e dos pobres e com criatividade colocou em prática caminhos de transformação com alguns meios que naquele tempo eram modernos: escreveu livros sobre a agricultura para a promoção dos trabalhadores do campo, organizou uma fazenda modelo e criou as caixas de poupança para facilitar os meios de trabalho. Em sua sensibilidade apostólica, Claret percebeu que “os pobres, se são bem orientados e lhes são proporcionados meios decentes de ganhar a

vida, são homens virtuosos; de outro modo, se tornariam maus”. Toda essa ação transformadora lhe custou a paz quando suas ações começaram a dar resultado na transformação das pessoas e, conseqüentemente, dos costumes e da cultura, desencadeando reações intensas contra ele, que sofreu diversos atentados, assaltos, perseguições de todos os tipos e calúnias. Teve sua casa incendiada e refeições envenenadas.

Mesmo com todas as tentativas de destruição, Claret continuava ileso, sempre escapando das ciladas e continuando sua missão sem permitir interferências que o fizessem desistir. Foram tão fortes os episódios de perseguições, tão agressivas as oposições e atentados, que a rainha da Espanha, Isabel II, acabou intervindo e o retirou daquelas terras, fazendo-o seu confessor. Porém, a calma não estava nos caminhos desse missionário. Claret, inserido na corte espanhola, continuou como um agente transformador. Seus posicionamentos firmes, que modificariam o comportamento e as ações da monarca, tornando-a uma pessoa melhor, provocaram uma reviravolta política, culminando num golpe revolucionário que destronou e exilou Isabel II na França. Os liberais e revolucionários, em geral, promoveram uma campanha maciça de calúnias e insultos contra os soberanos espanhóis e contra aquele que sabiam ser o responsável pelas atitudes da rainha. Foi Claret, portanto, quem provocou pelo seu zelo apostólico esse terremoto político na Espanha, ao mesmo tempo em que desempenhava uma obra insigne como missionário em todo esse país.

A vida de Santo Antônio Maria Claret, contextualizada no século XIX, serve de inspiração e modelo para nós, que vivemos no século XXI. Um homem que em seu tempo não ficou acomodado em si mesmo, mas deixou-se modificar pelo amor de Cristo, descobriu-se como missionário. Tornou-se um agente de transformações porque ardia em caridade. Sua vida deve nos interpelar sobre o que

fazemos pelo mundo para que ele seja um lugar melhor. Os fatos que Claret viveu são extremamente contemporâneos, principalmente pelo fato de observarmos episódios parecidos na atualidade, uma vez que a intolerância e a falta de observação do próprio Evangelho têm promovido condutas fortemente repreensíveis por parte de muitos que se dizem cristãos.

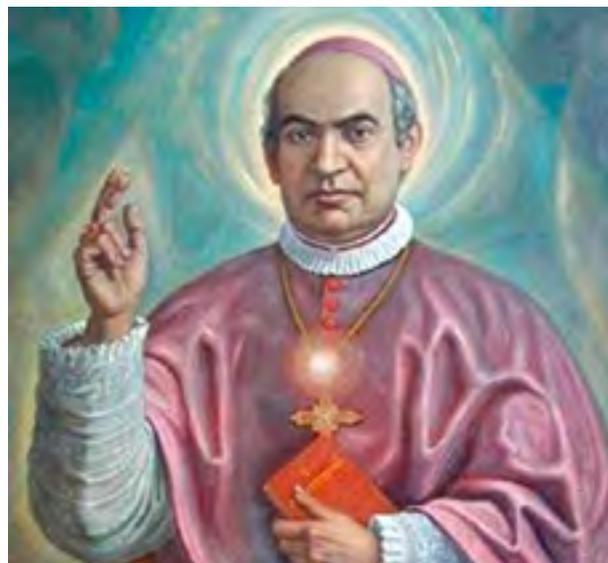
Num tempo que se abria aos caminhos da industrialização, ele se descobriu como missionário, antepondo as exigências do Evangelho aos normais atrativos que podia oferecer uma vida cômoda. Sua arma foi a Palavra de Deus, vivida e anunciada como mensagem de salvação para todos. Difundiu-a por meio de publicações, catequeses e pregações, convencido de que nela se encontra o consolo para os tristes, a fortaleza para os débeis, a saúde para os doentes, o perdão para os pecadores. A partir da oração contínua, do estudo e da vida de piedade, ele se converteu num autêntico evangelizador, primeiro na sua Catalunha natal, depois nas ilhas Canárias, para fazê-lo mais tarde, já como arcebispo, em Cuba e na Espanha.

Direitos humanos, tecnologia, ecologia e política foram veias pelas quais o “santo de todos” injetou o Evangelho para transformação da sociedade e conversão dos corações. Essa disponibilidade para o ministério da Palavra sem fronteiras, guiado por razões de urgência, oportunidade e eficácia ao serviço do Reino de Deus, é uma característica do ser missionário em Santo Antônio Maria Claret que ele nos deixou como herança.

Não há como pôr em dúvida que a eficácia desse santo missionário no seu apostolado se deveu em boa medida à sua entrega à Virgem Maria, a quem tudo consagrou, de cujo coração imaculado ele foi desde a mais tenra infância um grande devoto e de onde aprendeu sua atitude contemplativa no acolhimento da Palavra, sua caridade e simplicidade ao transmiti-la e sua adesão cordial ao plano misericordioso de Deus, que o levou a estar junto dos pobres e necessitados na força revolucionária do amor que de lá emana.

Hoje, os missionários claretianos, os Filhos do Imaculado Coração de Maria, continuam sendo portadores da mensagem profética de esperança, unidos a tantos homens e mulheres, pelo Espírito que animou Claret, com a linguagem do coração, propondo à família humana, tão ferida nos seus valores e aspirações mais profundas, a ternura e o afeto. Como Maria, conservar cuidadosamente “todas estas coisas em seu coração” (Lc 2,19), a fim de reconhecer os vestígios do Espírito de Deus nos momentos da história. ●

***Padre Heitor de Menezes, cmf** é missionário claretiano.





CINQUENTA ANOS DA PASTORAL DA JUVENTUDE NO BRASIL

◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

A Igreja Católica no Brasil tem uma atenção especial à evangelização da juventude, até porque os jovens são muito vulneráveis e um olhar afetivo e efetivo surge como um oásis para eles, a fim de que não se percam pelos caminhos que o mundo oferece. Um desses olhares assistenciais é assegurado pela Pastoral da Juventude (PJ), que neste ano completa

seu jubileu de cinquenta anos e que foi celebrado no recente 9 de setembro com uma romaria dos jovens dessa pastoral ao Santuário Nacional de Aparecida (SP).

Na Terra de Santa Cruz, os jovens podem dizer sem medo de errar que a Igreja os ama, isso porque não faltam carismas juvenis para assisti-los, quer pelos diversos movimentos, novas comunidades e os múltiplos grupos de jovens da Pastoral da Juventude – esta, surgida em 1970 como um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para acompanhar, de perto, a juventude do Brasil.



Pode-se dizer que a Pastoral da Juventude é um sinal profético em meio aos jovens, para assegurá-los de que não caminham sozinhos, a Igreja caminha junto



Para reforçar essa ideia, o Papa Francisco endereçou uma carta por ocasião deste jubileu, que foi lida durante a romaria: “São muitos obstáculos e desafios para poder levar a Boa-Nova do Evangelho aos jovens da sociedade hodierna. Entretanto, exorto-os a seguirem em frente com a coragem, a ousadia e a criatividade que lhes são carac-

terísticas, sem desanimar nem deixar que lhes roubem a esperança. Saibam que estarão sempre amparados pela intercessão do Apóstolo do Brasil, São José de Anchieta, e pela proteção maternal da Virgem Santíssima, mãe de Deus e nossa mãe”.

Perceba que as palavras do Santo Padre direcionadas aos jovens são sempre de apoio, encorajamento e esperança, de tal modo que eles continuem firmes na caminhada, bem como na evangelização de outros jovens, sem medo de enfrentar os desafios. Tem-se de convir que a Pastoral da Juventude, nestes cinquenta anos de história, tem alcançado os corações de muitos jovens que, por vezes, estavam distantes da caminhada de fé ou mesmo alguns que nunca haviam tido uma experiência real de fé e que por meio de um grupo de jovens paroquial puderam ter experiências únicas com Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso que na celebração jubilar, no Santuário de Aparecida, também encorajou Dom Vilsom Basso, bispo de Imperatriz (MA) e presidente da Comissão Episcopal para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: “Eu acredito que cada um de nós, voltando de Aparecida, juntos da Mãezinha, reabastecidos e animados

pela fé, deveríamos criar novos grupos de jovens, oferecer espaços de comunidade onde os jovens possam se encontrar”, ou seja, esses grupos são as bases da Pastoral da Juventude nas paróquias do Brasil e possibilitam esse caminhar juntos, de tal modo a ser-lhes um apoio.

É importante lembrar que essa acolhida pedida pela Igreja, por meio do Papa Francisco e dos bispos do Brasil, deve partir também dos párocos, dos religiosos e religiosas, dos fiéis leigos que estão nas bases, isto é, no dia a dia das paróquias onde se encontram os jovens. Convém, antes de tudo, amar a eles, respeitá-los, encorajá-los e acompanhá-los na missão, seja de qual carisma juvenil for. Na Igreja há lugar para todos, como frisou bem o Papa na recente Jornada Mundial da Juventude em Portugal.

Por fim, que a Igreja continue tendo um olhar afetivo e efetivo para a evangelização da juventude, de tal modo que os jovens que já são Igreja vivam mais intensamente a sua fé e os que ainda não são possam ser alcançados. Que os cinquenta anos da Pastoral da Juventude sejam, de fato, um encorajamento para a missão de levar os jovens a serem fiéis discípulos de Nosso Senhor.

Parabéns pelo jubileu de ouro, Pastoral da Juventude do Brasil! Avante na missão! ●



**ACIDENTE
VASCULAR
CEREBRAL**

**SINAIS, TIPOS,
PREVENÇÃO E
TRATAMENTO**

◆ Ministério da Saúde ◆

A doença acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição séria resultante do entupimento ou rompimento dos vasos sanguíneos que fornecem sangue ao cérebro. Esse problema, que afeta mais os homens, é uma das principais causas de morte e incapacidade global. A rapidez no diagnóstico e tratamento é crucial para uma recuperação completa, destacando a importância de reconhecer os sinais de alerta como fraqueza, confusão e problemas de visão e buscar atendimento médico imediato.

Existem dois tipos de acidentes vasculares cerebrais: o hemorrágico, causado por hemorragia cerebral, e o isquêmico, resultante da obstrução de uma artéria cerebral. O acidente vascular cerebral isquêmico, mais comum, representa 85% dos casos, enquanto o hemorrágico, embora menos frequente, é mais letal.

O diagnóstico do acidente vascular cerebral envolve exames de imagem, como a tomografia computadorizada, que identificam a área afetada e o tipo de ocorrência. O atendimento de emergência inclui verificação de sinais vitais, como pressão arterial e glicemia, além da administração de oxigênio e estabelecimento do horário de início dos sintomas.

Fatores de risco incluem hipertensão, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, entre outros. A prevenção envolve hábitos saudáveis, como não fumar, manter peso ideal e praticar atividade física.

O tratamento ocorre em centros de atendimento de urgência e pode envolver medicamentos trombolíticos. A reabilitação, realizada em centros especializados em reabilitação, é essencial para a recuperação.

O conhecimento sobre o acidente vascular cerebral e medidas preventivas são cruciais para proteger a saúde cerebral. ●

FAMÍLIAS MISSIONÁRIAS: CHAMADO, TESTEMUNHO E ANÚNCIO

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de outubro, Mês Missionário, a partir do primeiro e mais fundamental elemento da missão, isto é, o chamado de Deus. Tal como Jesus chamou os seus primeiros discípulos ao passar pela margem do lago, assim também hoje Ele lança o convite a muitas pessoas, sobretudo às famílias cristãs católicas. Porém, nem todos querem escutar a voz do Mestre. Deus chama-me hoje; não sei se me chamará amanhã.

As famílias cristãs católicas são por natureza e carisma missionárias, ou seja, sempre em caminho; ora estão num lugar, ora são chamados para outra missão. Essa é também uma riqueza do ser missionário. Uma característica fundamental é estar sempre pronto para partir.

O Concílio Ecumênico Vaticano II, em seu Decreto *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja, disse que “a Igreja é, por natureza, missionária” (2), ou seja, essa é a sua finalidade, sua essência. Faz parte de sua catolicidade ser missionária. No dia em que a Igreja deixasse de ser missionária deixaria de ser Igreja e se constituiria em uma mera organização não governamental (ONG), portanto, ser missionária é a vocação da Igreja. Ela “existe para evangelizar”. As famílias, enquanto Igreja doméstica, são chamadas a testemunhar o Cristo nas rela-

ções do cotidiano da vida. Daí que todos da família e cada um na Igreja doméstica devem sentir-se responsáveis pela missão. Claro, cada um dentro de suas condições, de seu estado de vida, de sua vocação específica.



**Embora todos
deuamos ser
missionários, alguns
na Igreja recebem
essa vocação
específica: são os
missionários por
toda a vida e em
tempo integral**



Homens e mulheres, padres, religiosos(as) e leigos(as) que se dispõem a “deixar tudo” e seguir o Mestre Jesus, fazendo sensível a sua presença nos lugares onde Ele ainda não é conhecido. A vocação missionária é de grande valor e necessidade na sociedade e na Igreja, sobretudo nos dias de hoje, quando inúmeras pessoas da população mundial ainda não receberam o primeiro anúncio do Evangelho, ainda não sabem quem é Jesus e o que Ele significa para a humanidade.

Precisamos, e muito, de homens e mulheres (de todas as idades) que se disponham a partir. São João Paulo II disse certa vez que “a seara está madura, esperando quem vá fazer a co-

lheita”. São milhões, ou melhor, bilhões de pessoas que aguardam quem lhes anuncie o Evangelho: “Como invocarão aqueles que não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Rm 10,14-15).

Neste Mês Missionário (e depois, em todos os meses) rezemos muito para que Deus escolha membros de nossas comunidades e de nossas famílias (que privilégio!) para irem anunciá-lo àqueles que ainda não o conhecem. Rezemos para que os escolhidos tenham coragem e disponibilidade para dizer “sim”. Que se preparem adequadamente, que tenham boa saúde física e psíquica, que sejam capazes de viver e agir em comunidade, pois seu testemunho de vida será essencial no trabalho missionário.

Todos nós somos corresponsáveis pela missão. Os pagãos poderão salvar-se se não conhecerem a Cristo sem ter culpa disso, mas nós poderemos perder nossa salvação se não fizermos nada para que eles o conheçam. Sendo assim, as famílias cristãs católicas que buscam a missão devem ensinar os irmãos(as) a meditar e promover a paixão de Jesus Cristo crucificado como remédio mais eficaz contra todos os males do mundo.

Venha testemunhar e anunciar esse amor que emana do alto da cruz. ●

MUSICO- TERAPIA:

O QUE É,
PARA QUE SERVE,
COMO FUNCIONA
E COMO É FEITA?

Imagem: sehibobyk / Adobe Stock

◆ Tua Saúde ◆

A musicoterapia é um método terapêutico que utiliza música, instrumental ou vocal, para tratar diversas condições de saúde, como ansiedade, estresse, autismo, dor crônica, Alzheimer e acidente vascular cerebral (AVC). Os benefícios incluem melhora no humor, concentração, memória e movimentos.

PARA QUE SERVE

A musicoterapia é indicada para auxiliar no tratamento de algumas condições de saúde, como:

- 🎵 Mal de Alzheimer;
- 🎵 Doença de Parkinson;
- 🎵 Esclerose múltipla;
- 🎵 Transtorno do espectro autista;
- 🎵 Ansiedade;
- 🎵 Depressão;
- 🎵 Estresse pós-traumático;
- 🎵 Estresse antes ou após cirurgias ou procedimentos médicos;
- 🎵 Impulsividade;
- 🎵 Dor crônica;
- 🎵 Dor pós-cirúrgica;
- 🎵 Dor de cabeça;
- 🎵 Dor durante o trabalho de parto;
- 🎵 Pressão alta;
- 🎵 Diabetes;
- 🎵 Doença arterial coronariana;
- 🎵 Acidente vascular cerebral;
- 🎵 Insônia;
- 🎵 Uso abusivo de substâncias;
- 🎵 Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC);
- 🎵 Esquizofrenia;
- 🎵 Náuseas causadas pelo tratamento do câncer.

Além disso, a musicoterapia pode ser indicada para melhorar a dificuldade de fala e comunicação não verbal ou problemas de movimento ou coordenação motora, por exemplo.

Pode ser realizada individualmente ou em grupo, envolvendo atividades como ouvir música, cantar, dançar ou tocar instrumentos. A música atua no

cérebro estimulando emoções, aumentando a produção de endorfina e influenciando áreas responsáveis pela memória, linguagem e tomada de decisões. Além disso, reduz os níveis de cortisol, hormônio do estresse.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

- 🎵 Melhora o humor;
- 🎵 Aumenta a disposição;
- 🎵 Reduz a ansiedade, o estresse e a depressão;
- 🎵 Reduz o isolamento social;
- 🎵 Melhora a expressão corporal;
- 🎵 Melhora a capacidade de comunicação;
- 🎵 Ajuda a lidar com o estresse;
- 🎵 Ajuda a desenvolver e aprender formas de regular as emoções;
- 🎵 Aumenta a capacidade respiratória;
- 🎵 Estimula a coordenação motora;
- 🎵 Controla a pressão arterial;
- 🎵 Aumenta o relaxamento;
- 🎵 Melhora a memória e o raciocínio;
- 🎵 Melhora a percepção auditiva e espacial;
- 🎵 Estimula os movimentos corporais;
- 🎵 Ajuda na recuperação de traumas;
- 🎵 Ajuda a tolerar o tratamento contra o câncer;
- 🎵 Ajuda a suportar dores crônicas;
- 🎵 Fornece uma maior sensação de controle;
- 🎵 Melhora a qualidade de vida.

A musicoterapia tem sido cada vez mais praticada em escolas, hospitais, lares de idosos e por pessoas com necessidades especiais. No entanto, essa técnica também pode ser feita durante a gravidez, para acalmar bebês e na terceira idade, mas deve ser orientada por um musicoterapeuta.

A musicoterapia pode ser orientada por psicólogos ou médicos especializados e é oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Durante as sessões, diferentes técnicas podem ser utilizadas, incluindo a manipulação de sons e a integração de atividades físicas e vocais para melhorar a expressão emocional e o controle impulsivo.●

Imagem: Hiza Studíra / Adobe Stock

COM FRANCISCO,

ANUNCIAR
EXPLICITAMENTE O
EVANGELHO

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆

Dando continuidade à série de meditações a respeito da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, apresentamos neste artigo uma breve reflexão sobre seu terceiro capítulo, que trata do anúncio explícito do Evangelho.

O Papa Francisco reconhece que é necessário haver um anúncio explícito de Jesus Cristo como Senhor em qualquer empreendimento evangelizador. Os artífices desse anúncio são todas as pessoas que o receberam e aderiram a Cristo, isto é, todo o povo de Deus. Esse povo tem muitos rostos, de modo que se faz necessário um processo de inculturação para que o Evangelho alcance todas as pessoas em suas respectivas culturas. Tal diversidade é um dom e nunca deve ser considerada como um obstáculo para a ação evangelizadora.

O povo de Deus é capacitado a evangelizar porque é ungido pelo Espírito e essa unção o torna, segundo o Papa, “infalível *in credendo*” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 119), pois a totalidade dos fiéis possui o dom do sentido sobrenatural da fé, o *sensus fidei*. De modo especial é possível sentir a força evangelizadora do povo por meio das mais variadas expressões de piedade popular.

Também essa é uma importante forma de evangelização na qual o próprio Espírito Santo protagoniza a comunicação da Palavra de Deus por meio de gestos, símbolos, cânticos etc.

O Papa ainda acena para uma realidade importante da evangelização realizada pelo povo de Deus: o caráter pessoal, ou melhor, interpessoal, que se configura a partir de realidades corriqueiras como visitas a famílias, conversas informais, dentre outras coisas. Evangelizar “de pessoa a pessoa” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 127) é um belíssimo caminho para testemunhar Jesus e demonstrar a beleza da fé cristã. Esse testemunho deve sempre ser acompanhado de alegria e amabilidade.



Para evangelizar na informalidade de uma conversa, em um encontro na praça, no trabalho ou em outro contexto é preciso em primeiro lugar estabelecer um diálogo



Abrir-se ao outro é importante para gerar empatia e mostrar preocupação com a vida do interlocutor: saber ouvir, acolher as angústias e anseios do outro é o primeiro passo da evangelização informal.

Após a abertura dialógica é possível apresentar a Palavra de Deus em uma atitude humilde e testemunhal, permitindo que o próprio Deus ilumine a vida partilhada no diálogo com a força de sua Palavra. É precisamente assim, considerando o outro, que o Evangelho pode propagar-se como força transformadora dos corações. Pessoa a pessoa, o nosso testemunho explícito de Jesus pode tornar o Senhor cada vez mais conhecido e amado.

Por conta da riqueza deste capítulo, no próximo mês ainda nos deteremos nele, abordando suas outras partes, a saber: a homilia, a preparação da pregação e uma evangelização para o aprofundamento do querigma. Até lá! ●

***Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e mestre em Teologia pela mesma universidade. Cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em São Paulo (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).



ALMÔNDEGAS AO MOLHO DE TOMATE

INGREDIENTES

Almôndegas

500 g de carne moída (coxão mole)
2 ovos
3 colheres (sopa) de farinha de rosca
½ cebola picada
Sal a gosto
Pimenta a gosto

Almôndegas

½ cebola picada
½ alho picado
3 colheres (sopa) de óleo
1 lata de molho de tomate
½ lata de água
1 cubo de caldo de galinha
1 pitada de açúcar
Sal
Pimenta
Salsinha a gosto

MODO DE PREPARO

Junte todos os ingredientes em uma vasilha e misture bem. Pegue uma colher de sobremesa como medida e faça as bolinhas (rende em torno de 45 unidades). Esquente uma panela com 2 a 3 dedos de óleo e frite as almôndegas até que fiquem levemente douradas (dentro poderão ficar cruas, pois elas terminarão de cozinhar junto ao molho de tomate e ficarão mais suculentas). Reserve-as. Refogue a cebola e o alho no óleo. Junte o molho de tomate, a água, o caldo de galinha, os temperos a gosto e deixe ferver em fogo médio. Assim que o molho começar a borbulhar, junte as almôndegas (coloque também o caldinho que elas devem soltar no recipiente em que ficaram reservadas), tampe a panela e deixe em fogo baixo/médio por mais 5 minutos. Coloque em um prato, decore com salsinha desidratada e bom apetite!

Valor calórico: 208 kcal



Imagem: Reprodução/WEB

BOLO DE BANANA FIT

INGREDIENTES

4 ovos
200 g de aveia
Manteiga
2 colheres (sopa) de manteiga
4 bananas
1 xícara (chá) de uvas passa
1 colher (sopa) de fermento

MODO DE PREPARO

Bata tudo no liquidificador. Coloque para assar em uma forma untada. Leve ao forno a 200° C por 40 minutos. Deixe esfriar e está pronto para servir.

Valor calórico: 185 kcal.



Imagem: Reprodução/WEB

Alimentação saudável é, sem sombra de dúvidas, uma das melhores formas para alcançar qualidade de vida. Por meio dela, nosso corpo funciona adequadamente e, além disso, auxilia na prevenção de doenças.

Deve ser balanceada, rica em proteínas, gorduras, carboidratos, fibras, vitaminas, água e sais minerais. Esses itens são essenciais para todas as pessoas que pretendem ter uma vida melhor. A diversidade de grãos, verduras, legumes e frutas deve fazer parte das refeições do dia a dia.

LIVROS que vão enriquecer a FÉ DOS PEQUENOS



SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS



CONHEÇA NOSSOS LIVROS
INFANTIS EM

AVEMARIA.COM.BR

AM
EDITORA
AVE-MARIA

novi
dade!

BÍBLIA
AVE-MARIA
CATEQUESE

A PALAVRA
DE DEUS PRESENTE
NOS ENCONTROS DA
CATEQUESE!

Com uma
**encantadora
ilustração**
exclusiva na capa,
o modelo tem cores
vivas e harmônicas
em sua composição,
**é lindo e
acolhedor.**
Atraí a atenção
de todos!



À venda nas
melhores livrarias católicas
ou em avemaria.com.br

Siga-nos nas redes
sociais:    

M
EDITORA
AVE-MARIA